

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

3º BIMESTRE

3ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO

3º BIMESTRE

LINGUAGENS

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



SUMÁRIO

Arte	4
Língua Portuguesa	23
Língua Estrangeira Moderna.....	57
Educação Física	72
Créditos	84

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars are stacked in the center: a purple bar, a teal bar, a dark purple bar, and a green bar. The word "ARTE" is written in white, bold, uppercase letters on the green bar.

ARTE

3ª Série do Ensino Médio – Volume 3

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte, e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1ª e 2ª séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte, com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

Educação Inclusiva - Estudantes com necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente, de estudantes com deficiência visual e auditiva que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara, todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o Professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 17/jun./2020;

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm. Acesso em: 03/jun./2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e também estimulados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e leitura labial.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos.
“Disponível em:
<http://www.nepedeees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-par-a-criancas-e-jovens-surdos> Acesso em 03 dez. 2019”.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY> Acesso em 03 /dez. /2019”.

Deficiência visual

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar

instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu, etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico, e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino -

<https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466> acessado em 03 dez. 2019.

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas são importantes e necessárias para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para adaptar atividades. “Disponível em:

<https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>

Acesso em 03 dez. 2019”.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação proposta neste material é **diagnóstica**, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados, e **processual** em todos os momentos

de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e propor soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor, elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar, se necessário e, também, para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. “Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan.2020.”

10 modelos de portfólio. ”Disponível em: [https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie um portfolio](https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio). Acesso em 20 jan. 2020.”

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – 3ª Série - MÚSICA		
Tema Discutindo a proposta e elaborando o Projeto com os estudantes - Música	Habilidades (Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para a 3ª série do Ensino Médio):	Competências Gerais da Base Nacional
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais e Profissões • Produção e execução de um projeto de evento artístico • Organização de atividades complementares ao projeto • Produção e execução de um projeto artístico musical utilizando tecnologia e mídias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar Profissionais e Profissões diretamente ligadas a linguagem da música; • Investigar e reconhecer, por meio da experimentação as possibilidades do uso das tecnologias nas linguagens artísticas; • Compreender e relacionar as diversas linguagens artísticas de forma integrada na produção de um videoclipe; • Usar linguagens e mídias em situações de planejamento e desenvolvimento de projetos artísticos musical. 	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Neste volume, o estudante vai entrar em contato com a Linguagem da música, numa interface com recursos tecnológicos, mídias digitais em produção artística relacionadas com o campo das artes visuais num contexto de hibridismo (audiovisual - videoclipe), além de conhecer as profissões contemporâneas que dialogam com a música, ampliando assim as possibilidades de escolhas na construção e incorporação de conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisões no campo profissional e o desenvolvimento das habilidades e competências do século XXI.

Talvez a música não esteja diretamente ligada à profissão que o estudante almeja, mas o estudo dessa linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional e na Construção de seu Projeto de Vida. A ideia inicial é que pesquisem sobre as profissões que estejam diretamente envolvidas com o estudo de música e as possibilidades que o mercado de trabalho oferece, vislumbrando diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final do bimestre, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção do processo de produção artística.

Para saber mais:

10 profissões que um músico pode seguir em sua carreira. Disponível em: <https://musicasemlimites.com/10-profissoes-que-um-musico-pode-seguir-em-sua-carreira/> . Acesso em 27 dez. 2019.

4 profissões para quem gosta de música. Disponível em: <https://metropolitanafm.com.br/universitarios/4-profissoes-para-quem-gosta-de-musica>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Saiba tudo sobre a faculdade de Música e veja onde estudar. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-musica/> Acesso em: 27 dez. 2019.

Guia do estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/musica/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Faculdade de Música Vale a Pena? Descubra Como Tomar a Decisão Certa. Disponível em: <https://hotstages.com/faculdade-de-musica>. Acesso em 27 dez. 2019.

Como a tecnologia transformou a indústria da música. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/musica/45704-como-a-tecnologia-transformou-a-industria-da-musica.htm>. Acesso em 27 dez. 2019.

Cantores de jingle falam sobre o talento e técnica para trabalhar na área. Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2018-08-25/cantor-de-jingle-carreira.html>. Acesso em 27 dez. 2019.

Atividade 1: sondagem

É importante iniciar as atividades questionando os estudantes sobre o que eles sabem a respeito de profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da música e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a escuta e a produção musical. Solicite que respondam às questões:

1. Considerando a preparação de um show de música (espaço, músicos, instrumentos, recursos tecnológicos etc.), quantos e quais são os profissionais necessários para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais em seu bairro ou região que trabalham diretamente ligados à música, seja produzindo ou executando algo?
3. O que mudou nas produções musicais com o avanço tecnológico e as mídias digitais?

4. A grande maioria de objetos e situações geram sons de diversos tipos: os toques e notificações dos smartphones, os ruídos dos carros e outros veículos, dos objetos manipulados pelas pessoas etc. Como esses sons são reconhecidos e filtrados por nós?
5. Você é capaz de captar, dentre tantos ruídos, algum som mais específico ou mais atrativo?
6. Durante o momento em que você está ouvindo música com seu fone, você identifica sons externos? Quais tipos de sons lhe chamam mais a atenção?
7. Você tem habilidade para cantar ou tocar algum instrumento musical?
8. Você já fez algum curso de música ou participou de algum projeto social ligado à música?
9. Você já pensou em seguir alguma carreira musical? Qual?
10. Existe em seu bairro, cidade ou região Escolas, Projetos Sociais ou Faculdades que ofereçam cursos de música?

Atividade 2: Movendo a apreciação

Inicie uma conversa com os estudantes a respeito do que pensam sobre como surgem as composições musicais. Quais são os motivos que levam um compositor profissional ou amador a criar músicas, cantadas ou instrumentais. Explique que muitos motivos podem gerar a inspiração do artista: emoções, paixões, relacionamentos, elementos da natureza, pessoas, experiências e repertório cultural. Temas do cotidiano, aparentemente simples, podem gerar grandes ideias e produções de arte. Em seguida, apresente para uma apreciação os vídeos indicados, a seguir, com foco na exploração por parte dos compositores do tema “Trem”.

- Villa-Lobos compôs, em 1931, uma música chamada “O Trenzinho do Caipira”, que faz parte da peça musical “Bachianas Brasileiras n.º 2”. Ele se inspirou ao viajar por 54 cidades do interior paulista de trem. A música tem como principal característica imitar o som do trem, desde a partida da estação até a chegada em outra, utilizando somente os instrumentos da orquestra.
- Com o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos e digitais, principalmente de sintetizadores de som, os músicos contemporâneos passaram a conseguir reproduzir sons do cotidiano com maior fidelidade. Como exemplo citamos as experiências do grupo alemão Kraftwerk. Esse grupo é reconhecido por muitos críticos como precursores da dance music e as técnicas musicais criadas por ele são utilizadas pela maioria dos músicos atuais. Em 1976, o grupo lançou o álbum “Trans-Europe Express”, que traz uma música com o mesmo nome. O grupo, descreve umusicalmente uma viagem de trem pela Europa, passando por diferentes estações e localidades.

Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras N° 2 - IV. Tocata (O trenzinho do caipira) . Minczuk.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wIG4h7lvj4Y>. Acesso em 27 dez. 2019;

Kraftwerk - Trans Europe Express (Original Video). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kv8_EZrNhpY. Acesso em: 27 dez. 2019.

Para saber mais:

Edu Lobo - O Trenzinho do Caipira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2uzIY59aJ00>. Acesso em 27 dez. 2019;

Folha de São Paulo – Ilustrada. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0612200923.htm>. Acesso em 15/jun. 2020.

O Trenzinho do Caipira (Bachianas Brasileiras Nº 2). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hIM4FiS5Zck>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MARIA BETHANIA " TRENZINHO CAIPIRA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qtj8ro1NSh0>. Acesso em: 27 dez. 2019;

Orquestra Brasileira de Música Jamaicana em "Trenzinho caipira" no Estúdio Showlivre 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V3RfVdDt8Q>. Acesso em 15.jun. 2020.

Atividade 3: Ação Expressiva I

Organize a turma em grupos e oriente os estudantes a pesquisar em livros, revistas, internet etc., imagens e textos sobre os temas indicados após as sugestões indicadas:

1. Uso da tecnologia e das mídias digitais em produções de espetáculos musicais;
2. Profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da música:
 - **Regente (maestro)** - Rege orquestras ou bandas, criando composições, melodias arranjos, dirigir grupos vocais, instrumentais ou eventos musicais.
 - **Produtor Musical** - Profissional responsável por controlar a sessão de gravação, guiar os músicos e cantores e participar de todo o processo da produção;
 - **Professor de Música** - Ministra aulas teóricas e práticas de Música na Rede Municipal, Estadual, Particular e/ ou Projetos sociais;
 - **Pesquisador Musical** - Realiza pesquisas acadêmicas, de investigação e de resgate de cultura na área de música, a partir de metodologias científicas e culturais;
 - **Desenvolvedores de instrumentos ou designers de instrumentos musicais ou luthieres** - Profissional que conserta ou constrói instrumentos musicais;
 - **Cantor ou vocalista**- É um músico que canta, ou seja, usa a voz como seu instrumento musical;

- **Musicoterapeuta** - Profissional que se utiliza da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) para trabalhar a reabilitação física, mental e social de indivíduos ou grupos;
- **Instrumentista** - Integra conjuntos vocais e instrumentais, manipulando instrumentos melo-rítmicos.
- **Crítico musical** - Profissional que escreve e publica em livros, jornais ou internet, comentários sobre música impressa, apresentações, gravações e Shows musicais;
- **DJ ou *disc jockey*** - Artista responsável por transmitir música (muitas vezes de sua autoria) na rádio, televisão ou em qualquer local onde se ouça música (baladas, shows etc.). O uso da tecnologia e mídias digitais permite que existam tipos diferentes de DJs que adotam estilos diferentes para atender a diferentes tipos de público.
- **Cantor de jingle** - Profissional que tem conhecimento sobre música, técnica de criação de novos tons e vozes, e consegue interpretar a música de uma forma que agrade ao contratante e que dê o “recado ao público”.

Finalizada a pesquisa, proporcione um momento para que os estudantes socializem todo material pesquisado:

Sugestão de socialização – 01 - Confecção de cartazes: Solicite aos estudantes que tragam, cartolina ou papel pardo, tesoura, cola, fita crepe, caneta hidrocor etc. para a confecção de cartazes. Em seguida, organize uma exposição no espaço escolar e aproveite para conversar com os estudantes sobre os cursos de música, o mercado de trabalho e o uso da tecnologia na produção musical.

Sugestão de socialização – 02 - Produzir um podcast: com o resumo dos dados coletados na pesquisa, divulgar e distribuir em mídias da escola e/ou da turma.

Sugestão de socialização – 03 – Feira de Profissões: Monte com os estudantes uma Feira de profissões, organizando stands, convidando profissionais para realizar palestras, expondo o material pesquisado.

Atividade 4: Ação expressiva II

Para esta atividade, reserve um tempo para que os estudantes possam primeiro fazer uma pesquisa e registro sonoro, podendo ser na sala de aula (gravando os colegas marcando o ritmo com palmas, outros sons corporais, onomatopeias etc.), durante o intervalo (gravando as vozes, ruídos, sons, barulhos etc.), na Sala de Multimídias ou em seus celulares pesquisando sons, trechos de músicas (que não necessitem de direitos autorais para serem utilizadas). Divida a turma em grupos de até quatro componentes e oriente que conversem sobre suas impressões e preferências sonoras, pois o cotidiano é repleto de sons, ou seja, sequências de ruídos e silêncios. A ideia, para este momento, é que escolham um tema ou situação do cotidiano que possa ser fonte de inspiração para uma composição musical eletrônica. Depois de escolhidos os temas, deverão pesquisar e registrar os diferentes tipos de sons que, juntos, poderiam fazer parte de uma composição musical.:

- trilhas brancas (livres de direitos autorais) na Internet;
- sons produzidos pelo ser humano;
- sons produzidos por equipamentos e máquinas;
- sons produzidos por animais;
- sons produzidos pela natureza;

FICHA DE REGISTRO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA 1		
NOME DO GRUPO:	TEMA:	TÍTULO:
	Anotações/Observações	Responsáveis
COLETA DE SONS		
PROGRAMA/ APLICATIVO UTILIZADO		
EQUIPAMENTOS		
DURAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (em seg/min)		

Atividade 5: Ação expressiva III

Após a coleta de sons, apresente os vídeos “Boing Boom Tschak” e The Man Machine, do Kraftwerk, indicados a seguir, nos quais as onomatopeias determinam o andamento da música e leia com os estudantes a ficha 2 Manifestação Artística para ampliar o repertório e auxiliar na atividade. Em seguida, oriente os grupos a organizar os sons produzindo e pesquisados em uma sequência musical. Para esta organização, poderão fazer uso do software *Audacity*, ou outro de livre escolha para realizar a edição musical de modo fácil e

acessível. Além do *Audacity*, existem alguns aplicativos no smartphone que permitem a criação sequencial de sons que reproduzem instrumentos musicais e sintéticos, semelhantes aos utilizados pelo grupo *Kraftwerk*.

O aplicativo *Walkband* ou similar poderão ser utilizados para este fim. Para que fique mais clara a proposta de criar uma sequência melódica, apresente a introdução da música “The Man-Machine”, que é um bom exemplo de uma sequência organizada de sons digitais que formam, de maneira harmônica, referência a homem máquina do título.

Verifique se o programa *Audacity* para edição de sons está instalado nas máquinas da sala de informática. Caso não esteja, providencie isso. Ele é uma ferramenta que ajuda na edição e mixagem de músicas. Finalizada as produções propicie um momento para socializar, analisar e discutir com os estudantes sobre o processo de criação vivenciado.

Kraftwerk - The Man Machine. disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=cQe9eK_4U0U. acesso em: 27 dez. 2019;

Kraftwerk - Boing Boom Tschak. disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jYMIkq3NIgE>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Para saber mais:

Como usar o audacity. Disponível em:

<https://www.tecmundo.com.br/audacity/623-como-usar-o-audacity.htm>. Acesso em 27 dez. 2019;

Tutorial Audacity. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013570.pdf>. Acesso em 27 dez. 2019;

FICHA 2 - MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Entende-se manifestação artística como uma ação organizada por um grupo de pessoas, para apresentar publicamente os sentimentos e pensamentos sobre um determinado assunto. Porém, no contexto deste projeto, tais sentimentos serão apresentados por meio da linguagem específica da arte, envolvendo o corpo, as imagens, os sons, a tecnologia, e o espaço num processo criativo, no qual esses elementos criem um diálogo.

Esses elementos todos podem ser encontrados em muitas apresentações artísticas, mas nem sempre dialogando e interagindo entre eles. Muitas vezes, são várias equipes ou indivíduos em que cada um cuida de uma parte sem passar por um processo criativo coletivo, apenas somando-se partes. Em alguns vídeos, pode-se ver imagens e sons que apenas coexistem, sem muita relação entre si; já em outros, é possível observar que as imagens criam uma interação com o som, dialogando com os ritmos, por meio da montagem das imagens na edição. A tecnologia digital permite interações antes impossíveis. Como produção final para esse projeto – Manifestação Artística –, pode-se pensar em:

. Uma apresentação musical, explorando a atuação corporal dos músicos na cenografia e está interagindo com a projeção de imagens;

. Um vídeo sobre algum aspecto da escola ou região, misturando ficção com representação cênica dos alunos e entrevistas e/ou depoimentos de outras pessoas – da comunidade, por exemplo; um vídeo de uma performance individual ou grupal que dialogue com as imagens, sons, o espaço e o próprio sistema de vídeo;

. Uma dança em que o corpo esteja presente fisicamente ou não;

. Uma videodança explorando os sons, o espaço e dialogando com a própria linguagem do vídeo;

. Uma peça de teatro cujos sons, imagens e cenografia estão presentes por meio da tecnologia, explorando seus recursos com projeções, usos de vídeo, celulares e dispositivos tecnológicos em geral, ao mesmo tempo em que os movimentos dialogam com o som e com as imagens; que explore as imagens não apenas como paisagem de fundo e os sons não só como trilha sonora, mas dialogando com a atuação dos corpos num espaço pensado para isso;

. Manifestações culturais com danças e folguedos populares, hip hop – culturas que se integram hoje ao uso da tecnologia e que podem ser manifestações artísticas.

Enfim, o importante é explorar todas as linguagens artísticas de forma integrada, explorando/usando os recursos tecnológicos no processo e no produto.

Ressalta-se a importância de diferenciar a forma da linguagem artística, da forma de outras linguagens, pois, embora cada qual, ao seu modo, pode tratar do mesmo assunto, cada uma possui sua especificidade, seja do ponto de vista jornalístico, sociológico, psicológico etc.

Fonte: Texto Produzido especialmente para ‘Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - 3a. série do Ensino Médio.’

Atividade 6: Ação expressiva VI

Apresente os vídeos indicados abaixo para um momento de apreciação e inspiração para a criação e produção artística musical. Em seguida, leia com os estudantes a Ficha 3, discuta sobre o processo de escolha de temas, assuntos e título de um projeto de manifestação artística (vídeo). Logo após, apresente a ficha 4, solicite que escolham um tema, dividam o trabalho e iniciem o processo de criação. Para auxiliar os estudantes no trabalho de edição do vídeo, poderá ser utilizado o software *Windows Movie Maker* ou outro de livre escolha. O *Windows 10* tem um *Editor de Vídeo* que costuma já vir instalado junto com o próprio *Windows* - para quem nunca o acessou, pode-se tentar achá-lo por meio do aplicativo "*Fotos*" (ou *Photos*), que é o novo visualizador de imagens que veio no *Windows 10*. Também há versões alternativas do *Movie Maker* pela própria loja de aplicativos (*store*) do *Windows*.

Editores de vídeos para celular gratuitos que poderão ser indicados para os estudantes.

Disponível em: <https://www.appgeek.com.br/editor-de-video-celular/> Acesso em 27 dez. 2019.

Links:

Música: Na sua estante. “Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DP3j6hgS4VY>. Acesso em: 27 dez. 2019”.

Música: O sol e a lua. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbIC6c3p3Qo> . Acesso em: 28 fev. 2020”.

Música: All About That Bass. “Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7PCkvCPvDXk>. Acesso em: 27 dez. 2019”.

FICHA 3 - ASSUNTO/TEMA/TÍTULO

Assunto, tema e título são termos com significados diferentes que causam muita confusão, principalmente, no contexto de uma redação.

O assunto é mais amplo, uma referência geral a um fato.

O tema está contido no assunto possibilitando uma discussão específica, podendo existir vários temas dentro de um mesmo assunto. Por exemplo, dentro do assunto “futebol” é possível discutir vários temas como: Campeonato Paulista, Campeonato Brasileiro, a demissão de tal técnico etc.

Em uma produção artística, pode-se entender o tema como a preocupação inicial do artista, ou sobre o que tratava a referência inicial que deu origem à obra.

O título é uma síntese, uma sugestão, um enigma e precisa ser criativo sem ser trivial. O título pode ser uma simples palavra que faça parte do conteúdo da obra, um termo poético de algum detalhe contido no trabalho. No contexto artístico, os títulos são, geralmente, poéticos sem intenção descritiva ou literal para explicar a obra. Muitas vezes, encontra-se na etiqueta informativa de uma obra a descrição “Sem Título”. Isso ocorre quando o artista não deseja fazer a relação da obra com um elemento verbal, não deseja dar um título à obra.

O nome do título funciona como uma montagem na mente do público, uma vez que, além dos elementos materiais presentes na obra que detonam uma série de sentimentos e pensamentos, acrescenta-se uma palavra ou frase, que, também, traz outras informações, relacionando-se com as informações visuais, sonoras, táteis e outras da obra. De certa maneira, o título pode influenciar a interpretação da obra.

A manifestação artística a ser produzida, durante o processo de execução do projeto, deverá ter um assunto, um contexto sobre algum fato da vida pessoal, coletiva ou do mundo, em que será trabalhado um tema e alguma especificidade desse assunto. O tema, na arte, está presente na obra de forma explícita ou implícita. Quando a obra é interessante, o tema tratado parece ampliar-se para vários outros temas, tornando-se uma obra aberta permitindo várias interpretações. Por exemplo, dentro do assunto “A falta de água em São Paulo”, um fato genérico do qual poderiam surgir várias discussões como o tema “Os reflexos dessa situação no cotidiano de uma família”. Esse tema, no contexto do jornalismo, já não poderia ter várias interpretações, pois o objetivo seria informar ao público dados verdadeiros sobre o fato em uma linguagem clara e objetiva.

A arte trabalha com a subjetividade possibilitando uma abertura às interpretações. A “falta de água em São Paulo” é tratada, nos jornais, por meio da linguagem jornalística, enquanto numa peça de teatro esses elementos podem estar presentes em segundo plano, predominando mais as relações individuais, amorosas e políticas que surgem dentro desse contexto da falta de água. Um filme pode parecer que trata apenas do problema de vida de um indivíduo, mas pode envolver várias discussões, seja sobre amor, ciência, medicina e outros assuntos, como temas que vão se entrelaçando, mas que acabam formando um todo sistêmico.

O assunto deve ser definido pelo grupo, podendo ter como referência um contexto social, cultural, científico ou mesmo artístico. Poderão ser usados como assunto fatos do próprio contexto da escola, do bairro, da cidade, ou questões pessoais, que são sempre muito universais, pois afetam a todos. Para aprofundar o assunto, é importante discutir com outros professores, além do de arte, realizar pesquisas e conversar no grupo, de forma descontraída, como um brainstorming, deixando a criatividade fluir.

Fonte: Texto elaborado pelos autores especialmente para Orientações Curriculares e Didáticas de Arte – 3a. série do Ensino Médio.

FICHA 4: Título do Projeto:		
	Anotações/ Observações	Estudante Responsável
Direção artística	Organizar toda elaboração e execução	
Roteirista	Pesquisar informações sobre a temática Escrever o roteiro de produção	
Desenhista	Projetar o <i>Storyboard</i> do videoclipe	
Coreógrafo(s)	Criar uma coreografia	
Músicos instrumentistas	Manipular instrumentos musicais e/ou cantar as músicas escolhidas	
Produtores Musicais	Pesquisar e selecionar músicas e imagens Produzir a Trilha e efeitos sonoros	

Operadores de som	Manipular equipamentos tecnológicos e aparelhagem de som	
Câmeras	Responsáveis por executar a filmagem	
Figurinista	Criar e confeccionar o figurino e adereços	
Iluminador	Pensar e criar um mapa de utilização da luz Operar todo o sistema de iluminação	
Editores de Vídeo	Fazer a edição das fotos e vídeos de registro Estruturar a sequência de cenas	

FICHA 5: TUTORIAL MOVIE MAKER

1. Abrir o programa *Movie Maker* (obs.: ele apresenta duas versões – a diferença entre elas está no layout, mas o procedimento é o mesmo, ok?!)

2. Clicar em adicionar vídeos e fotos. Escolher na sua pasta as fotos que deverão ser adicionadas.

Não importa a sequência, pois na tela do programa é possível mudar a posição das fotos, basta clicar na foto e arrastar para o local que ela deverá ficar. Caso queira repetir a cena, é só copiar e colar. Se for excluir, clicar na foto e clicar em deletar. Porém, é importante que todas as imagens, sons, vídeos que for utilizar neste projeto, estejam todos na mesma pasta.

3. No ícone iniciar – clicar em título e créditos para adicionar as informações do projeto. Caso queira mudar a cor de fundo, letra ou fonte, também é possível. No ícone *Ferramentas de vídeo* é possível marcar o tempo de passagem da foto, assim como a forma que o texto vai aparecer – tanto no início, legenda ou créditos – se vai surgir pela lateral, vai deslizar na tela etc. (podendo ser mais ou menos entre 3 a 4 segundos dependendo do que se quer mostrar). Caso tenha texto, a imagem e texto devem ter o mesmo tempo e, para isso, no ícone *Ferramentas de texto*, você terá as opções para adequar o tempo também.

4. Para colocar música, clicar em *Adicionar uma música*, escolher um arquivo de música da sua pasta. No ícone *Ferramentas de música*, você encontra opções de definição quando a música começa ou termina, por exemplo, ou mesmo adicionar *fade in* ou *fade out* para como a música começa ou termina.

5. No ícone *Animações*, é possível adicionar como um slide passa para o outro – tipo cascata, por exemplo. Escolher o que mais agrada e clicar em *Aplicar a todos*.

6. No ícone *Efeitos Visuais* é possível brincar com as cores e brilho das fotos.

7. No ícone *Projeto*, é possível realçar música, narração, entre outras coisas.

8. O ícone *exibir* apresenta formas de *zoom* da tela, *layout* das ondas da música.
9. Ao iniciar um projeto, clicar em *Salvar projeto* – pois dessa forma você pode mexer no vídeo à vontade.
10. Ao terminar, clicar em *Salvar filme*. A partir desse momento, não será possível mexer nesse novo arquivo, pois ele será gravado em formato de vídeo, para depois postar no *Youtube*, por exemplo. Porém, como você terá o arquivo no formato *movie maker*, esse sim, você poderá mudar quantas vezes quiser.
11. Após o filme pronto, salvo na sua pasta do computador, entrar na sua conta do *Gmail* e clicar em *Google Apps*, clicar em *Youtube – Meu canal – Enviar ou Upload*.
12. Selecione o arquivo de vídeo que você gravou o filme... (obs.: cuidado para não confundir com o arquivo salvo em formato *movie maker*).
13. Faça o *upload*, coloque um nome e descrição e aguarde o processamento. Após isso, é só clicar em *Publicar* e divulgar seu vídeo para que todos vejam sua produção.

Finalizando, observe se os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre as profissões e profissionais ligados à linguagem musical, pesquisa sonora e produção de um videoclipe.

Referências Bibliográficas:

SEE/SP. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Caderno do professor: Arte. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

SEE/SP. Secretaria da Educação. Caderno do Professor, Orientações Curriculares e Didáticas de Arte do 3º ano do Ensino Médio.

IN:(<https://sed.educacao.sp.gov.br/intranet.html>)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

Brasília:MEC/SEB,2017.Disponívelem:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 dez. 2019.



LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, ao trabalhar com as atividades propostas neste material, os estudantes desenvolverão habilidades que os auxiliarão a conhecer a relação entre a literatura brasileira e a literatura africana em Língua Portuguesa, a resgatar e valorizar a literatura popular de cordel, a analisar e desenvolver o gênero textual argumentativo e a produzir uma resenha crítica.

Desta forma, apresentamos:

- a literatura na construção do mundo atual;
- Literatura de cordel;
- Literatura africana em Língua Portuguesa;
- resenha crítica;
- estudo de recursos morfológicos, estilísticos e semânticos;
- planejamento, revisão e autocorreção da produção textual escrita.

Temas / Conteúdos / Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)	Habilidades da BNCC
<p>Prática de Leitura</p> <p>Estratégias de pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. <p>Textos literário narrativo e lírico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica de texto literário. • A prosa, a poesia, a paródia, a modernidade e o mundo atual. <p>Estratégias de pós-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidade comunicativa • Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura. <p>Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática.</p> <p>Construção da textualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • coesão • coerência • intencionalidade • aceitabilidade • informatividade • intertextualidade • situacionalidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na tessitura de um texto. • Analisar as intenções enunciativas dos textos literários na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos. • Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil. • Analisar criticamente as relações entre poesia da modernidade e a construção do mundo atual. • Identificar o valor discursivo e expressivo da estilização, da paródia e da reformulação na construção do sentido de um texto. 	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados</p>

		<p>para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>(M13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>
--	--	---

		<p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>
--	--	---

<p>Prática de Escrita Estruturação da atividade escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento • Projeto de texto • Intencionalidade comunicativa • Construção do texto • Revisão <p>Texto argumentativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resenha crítica <p>Texto literário narrativo e lírico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica de texto literário (literatura de cordel) • A prosa, a poesia, a paródia, a modernidade e o mundo atual <p>Construção linguística da superfície textual reformulação, paráfrase e estilização</p> <p>Construção da textualidade (coerência)</p> <ul style="list-style-type: none"> • continuidade • progressão • não contradição • articulação 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar a revisão de texto produzido seguindo procedimentos aprendidos na série. • Usar conhecimentos de terceiros (citação) na produção de projeto de texto próprio, mantendo autoria. 	<p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal,</p>
---	---	--

		regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.
<p>Prática de Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão de opiniões pessoais. • Participação em discussões orais. • Planejamento e produção de apresentações orais. • Recitação, dramatização. • Avaliações orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais. • Identificar em textos orais as diferenças formais, estilísticas e linguísticas determinadas por contextos e situações sociais, incluindo-se a multimodalidade e a multisssemiose. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção ao contexto. 	<p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre fala e escrita, considerando o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.). • Identificar as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. 	gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
<p>Prática de Análise Linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos linguísticos e de gênero textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o papel de categorias da enunciação – pessoa, tempo e espaço – na construção de sentidos para o texto. • Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. 	<p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social,</p>

		<p>situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>
--	--	--

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estando organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

ATIVIDADE 1 – LITERATURA DE CORDEL

Sugestões

Considerando as estratégias de leitura, propõe-se iniciar a ATIVIDADE 1 – LITERATURA DE CORDEL, textos I e II, solicitando aos estudantes uma análise geral (capa, título e palavras consideradas diferentes e/ou atípicas da realidade da turma), a fim de refletirem sobre as características do gênero literário.

Após, sugere-se a formação de duplas para uma leitura mais apurada das ilustrações contidas na capa do texto II. Nessa sequência, pode entregar para cada grupo o folheto “Uma viagem ao céu”, de Leandro Gomes de Barros (irá encontrá-lo na íntegra ao acessar o [site](http://www.dominiopublico.gov.br) de domínio público no [link: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&c_o_obra=5453>](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&c_o_obra=5453) acesso em: 06 jul. 2020, caso deseje fazer o *download* do texto). De posse do folheto, convide-os para fazerem uma análise da capa antes de abri-lo e folheá-lo, a fim de que se desenvolva uma discussão em grupo. Para essa atividade é adequado que se entregue uma folha de sulfite para cada equipe com o propósito de discutirem as reflexões a respeito da capa.

Descrivam:

- 1) O que a imagem representa?
- 2) Sobre o que se refere a história?

Na sequência, ainda, solicite que leiam o título da obra, estabelecendo uma relação entre o título e a ilustração da capa “Uma viagem ao céu” de Leandro Gomes de Barros.

- 3) Há identificação de personagens no título ilustrado na capa?

4) Se há, descreva com elementos das ilustrações da capa que justifiquem a escolha do título desta obra.

5) Que outro título o grupo daria para esta obra?

Com o folheto ou as cópias da obra em mãos, os grupos terão um contato com o texto na íntegra. Se desejarem aprofundamento do assunto, cabe à turma e ao professor organizarem uma aula para irem à biblioteca ou levar outros folhetos de cordel para a sala de aula com o objetivo não somente de desenvolverem investigação dos conceitos, técnicas e estética, mas também de contemplação, da leitura por fruição.

Critérios na hora de selecionar os cordéis que serão lidos:

A seleção dos folhetos e textos de cordéis, que será lida pelos estudantes, deve ser analisada com antecedência pelo professor, a fim de que possa fazer uma triagem coerente e adequada às leituras para o ensino médio em sala de aula. Há diversos temas interessantes como fatos cotidianos, acontecimentos humorísticos e históricos, festas regionais entre outros; são inúmeros os folhetos que podem contribuir com o despertar e o gosto pela leitura. Uma outra opção são *sites* no ambiente virtual, para que todos tenham acesso, aperfeiçoem o estudo e desfrutem da literatura de cordel:

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em:<<https://goo.gl/aZcnWG>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

1. Leia os textos I e II.

Texto I

Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel, folhetos em versos populares de tradição oral, possui origem europeia e foi introduzida na época da colonização na Bahia, expandindo-se no século XIX para outros estados do Brasil, principalmente os do Nordeste.

Os artistas populares registram a sua arte de forma oral (cantada) ou impressa (poemas em folhetos rústicos), e a expõem em cordas ou cordéis – o que deu origem ao nome. Os temas diversos, em sua maioria são fatos históricos, folclore brasileiro, realidade social, religião etc.

Esse gênero literário, escrito em tom de humor, ironia ou sarcasmo é composto por formas rimadas e possui uma linguagem coloquial e improvisada. Alguns poemas são ilustrados por meio de xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas dos folhetos. E quanto às estrofes, são consideradas as mais comuns as de dez, oito ou seis versos.

Atualmente, o cordel pode ser encontrado em feiras culturais, livrarias e em redes sociais na *internet*. São nomes de referência entre os cordelistas no Brasil: Apolônio Alves dos Santos, Firmino Teixeira do Amaral, João Ferreira de Lima, João Martins de Athayde, Manoel

Monteiro e Leandro Gomes de Barros. Este último escritor, será estudado a seguir, a partir de trechos de “Uma Viagem ao Céu”, uma das suas obras.

Texto elaborado especialmente para este material.

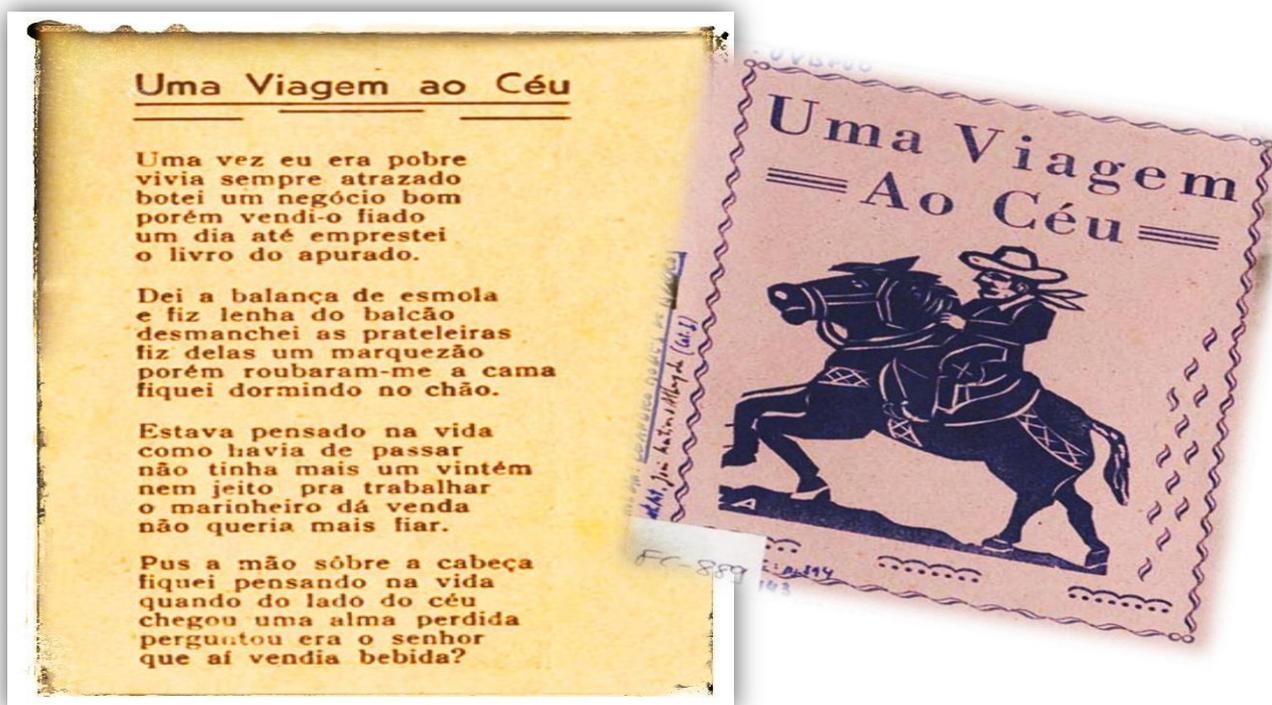
Professor, explique aos estudantes o que são xilogravuras, como são produzidas e por que são uma característica da literatura de cordel.

INFOESCOLA. **Literatura de Cordel**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Portal do Professor. **Xilogravura**, Gravuras do cotidiano escolar. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25392>>. Acesso em: 28 jan. 2020.

BARROS, Leandro Gomes. **Bibliografia, cordel em estrofes, entre outros**. Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro.html>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

Texto II



Capa (Xilogravura) de **Uma Viagem ao Céu**.

BARROS, Leandro Gomes. **Uma Viagem ao Céu**. Ano 1932. Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453>.

Acesso em: 27 jan. 2020.

2. Após leitura dos textos, desenvolva as questões a seguir.

a) De acordo com o Texto I, descreva o que é Literatura de Cordel.

Professor, no texto I encontrará informações necessárias sobre a Literatura de Cordel.

Se desejarem, solicite uma busca pelo tema em dicionários *online* ou em plataformas

digitais. Lá há referências de *sites* para que pesquisem e aprofundem o estudo, bem como folhetos em versos populares de tradição oral, em especial no Nordeste. Chamados de cordéis, são poemas cantados ou impressos em folhetos rústicos e/ou expostos em cordas.

- b) Conforme o Texto I, quais temas estão mais presentes nesse gênero literário e quais as suas principais características?

Possuem temas diversos como fatos históricos, folclore brasileiro, realidade social, religião etc., apresentam uma linguagem coloquial e improvisada (escrita em tom de humor, ironia ou sarcasmo e quanto às estrofes, estas são compostas por rimas de dez, oito ou seis versos. Alguns cordéis são ilustrados com xilogravuras).

- c) No Texto II, “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, localize e transcreva em seu caderno palavras com marcas da linguagem popular falada.

Nas estrofes iniciais, presentes na ilustração, as marcas da linguagem popular falada podem ser vistas nas palavras: “Atrazado”, “botei”, “vintém”, “fiar”. É necessário que os cordéis sejam estudados, antes de serem lidos com os estudantes, reforçando a reflexão sobre a linguagem cotidiana falada pelos sertanejos, a cultura popular brasileira e conseqüentemente a sua valorização.

- d) Pesquise as palavras desconhecidas ou consideradas não pertencentes à ortografia em vigor. Escreva, em seu caderno, como seria a escrita delas, se adaptadas para a atualidade.

Nessa questão, o professor pode explicar ao estudante que há palavras consideradas não só não pertencentes à ortografia em vigor, como também há aquelas que possuem desvios ortográficos., sendo que estes são muito característicos da linguagem oral contida no cordel, como é o caso da palavra “atrasado” escrita com z, que na norma-padrão escreve-se **atrasado**, pois origina-se do verbo “atrasar”. Esses traços coloquiais e culturalmente populares são reflexos do ambiente em que o gênero estudado foi criado.

Métrica é a medida dos versos em um poema.

A prática da contagem de cada verso chama-se metrificação e a contagem das sílabas poéticas é chamada de **escansão**.

Disponível em:<<https://www.infoescola.com/literatura/metricas-na-poesia/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Professor, exemplifique processos de escansão, apontando como os poemas são intencionalmente trabalhados, como se dão as escolhas lexicais, para que a métrica siga um padrão ou fuja de padrões.

Sobre o Texto II, responda aos itens.

- a) Quantas estrofes estão presentes?

No texto II encontram-se 4 estrofes presentes que ilustram o material.

b) Que palavras conferem rimas ao poema?

Professor, estimule os alunos a perceberem as rimas como parte integrante da elaboração poética e qual efeito de sentido elas ajudam a construir.

Rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), dando-se as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

Uma viagem ao céu – Leandro Gomes de Barros

*“Uma vez, eu era pobre,
vivia sempre **atrazado**,
botei um negócio bom
porém vendi-o **fiado**
um dia até emprestei
o livro do **apurado**. (...)”*

c) Qual é o tema abordado?

Narra de forma cômica e humorada uma viagem feita por um pobre comerciante. O título “Uma viagem ao Céu” possui duplo sentido para a palavra viagem. A viagem, no sentido conotativo, figurado, representa uma viagem imaginária e a do sentido denotativo, refere-se à locomoção geográfica, deslocamento. O autor narra as dualidades entre céu & inferno, riqueza & pobreza e critica na narrativa a convivência cultural entre as pessoas “pobres e as ricas”. Recomendamos ao professor que leia o cordel na íntegra, pois isso contribuirá para a compreensão de todo contexto. Na atividade, há apenas um trecho do poema, por isso, para que se tenha total compreensão do texto, é indispensável possibilitar ao aluno o contato com o texto completo.

d) Faça a escansão dos versos da 1ª estrofe de “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, nomeando-os de acordo com a quantidade de sílabas poéticas. Classifique também as rimas, quanto à posição:

*“Uma vez, eu era pobre,
Vivia sempre atrasado,
Botei um negócio bom
Porém vendi-o fiado
Um dia até emprestei
O livro do apurado. (...)”*

<i>“U/ma / vez, / eu e/ra /po/ bre,</i>	A
<i>Vi/via/ sem/pre a/tra/sa/ do,</i>	B
<i>Bo/tei um/ ne/gó/ci/o / bom</i>	C
<i>Po/rém/ ven/di-o/ fi/a/ do</i>	B
<i>Um/ di/a a/té /em/pres/tei/</i>	D
<i>O /li/vro /do a/pu/ra/ do. (...)”</i>	B

Nessa atividade, analisa-se, por meio da metrificação, as sextilhas do poema, ou seja, o cordel completo possui seis versos em cada uma das 28 estrofes, compostas por

septissílabas poéticas (sete sílabas) e rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), ocorrendo as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

Para auxiliá-lo em seus estudos, acesse o poema **Uma Viagem ao Céu**, de Leandro Gomes de Barros na íntegra por meio do *link*:<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453>. Acesso em: 03 fev. 2020.

3. Analise a capa do folheto, no Texto II, e responda aos itens:
 - a) O que a ilustração (xilogravura) representa? Descreva as impressões que a imagem lhe causou.
 - b) Escolha outro nome para a obra de Leandro Gomes de Barros, considerando os elementos presentes na ilustração. Justifique a sua escolha.

Recomenda-se analisar essas questões pessoais a partir da ilustração e seus elementos estruturais, a fim de levar à compreensão dos efeitos de sentidos, por meio dos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Se desejar aprofundamento, solicitar a busca de pesquisas acerca da criação de ilustrações em madeira e reprodução em papel, a xilogravura, tão presentes nos folhetos de cordel. Professor, a fim de ampliar o tratamento dado ao conteúdo “literatura de cordel”, proponha atividades que extrapolem a localização de informações explícitas no texto. Desse modo, pode-se trabalhar, nos textos, outros elementos relacionados à linguagem figurada, figuras de linguagem, língua falada, variedade linguística (regional, temporal, social etc.) e seu papel na construção textual, bem como propor discussões sobre a relevância cultural da literatura de cordel em seu contexto de produção.

ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO DE TEXTO E RECITAL DE POESIAS DE CORDEL

A **ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO DE TEXTO E RECITAL DE POESIAS DE CORDEL** adentra o campo de atuação artístico-literário. É necessária a gestão de tempo em sala de aula para o trabalho conceitual e estético, a fim de que se possa finalizar com a mostra das produções realizadas pela turma. Explique que será o momento do desenvolvimento dos cordéis e deverão, em grupos, fazer a escolha dos temas, rimas, versos, entre outros elementos que compõem o gênero (ou o professor pode direcionar a partir de um assunto que interaja a turma).

O processo pode ser: produção dos rascunhos cordéis, reescrita-correção textual (revisão de línguas como ortografia, pontuação, concordâncias verbal e nominal etc., dos elementos composicionais como rimas, construção do verso entre outros). Importante que se acompanhe todo o processo tirando as dúvidas e mediando, para que os estudantes revejam os conhecimentos das aulas anteriores sobre o objeto de conhecimento trabalhado em questão. Pode-se estipular uma divisão de tarefas nos grupos, enquanto uns elaboram a escrita dos folhetos, outros poderão ilustrar com xilogravuras a capa dos folhetos, concluindo assim, o trabalho.

Por fim, organize com os grupos os trabalhos produzidos e planeje uma exposição com varais nos quais os trabalhos estejam postos com pregadores e barbantes para que todos prestigiem as obras, manuseando e lendo os cordéis e as xilogravuras criados pelos estudantes.

DICA 1: Caso haja possibilidade, criar um cenário sertanejo com músicas e roupas típicas, apresentações de recitais e dramatização cordelistas. Se encontrar dificuldade quanto à impressão dos folhetos, sugere-se a elaboração de dobraduras.

DICA 2: Aconselha-se, por último, recitais em sala (se desejarem, estender às outras turmas da escola), gravação dos poemas em aparelho de celular e criação de *podcasts*, como também postar no *site* da escola e/ou *blogs* da turma. Se ainda não for possível todas as ações citadas, há a opção de expor no mural, no jornal da escola ou em formas de varais (de forma mais simplificada que o exemplo anterior) com apresentações de recitais.

Para maiores informações sobre como se trabalhar com leituras, acesse:
ESCOLA, Nova. Entrevista com Mia Couto, “O professor tem de ser um contador de histórias”. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11624/mia-couto-o-professor-tem-que-ser-um-contador-de-historias>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

Geralmente, o cordel é escrito em forma de sextilha (estrofes de seis versos), com versos de sete sílabas poéticas.

Acesse aos *links* e conheça outros modelos deste gênero literário.

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Acesso em: 02 mar. 2020.
Cordel. Casa Rui Barbosa. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>>. Acesso em: 02 mar. 2020.
Literatura de Cordel. Patrimônio Imaterial do Brasil. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-imaterial-do-brasil-0918>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

Em grupo, elabore um poema de cordel.

DICAS PARA A PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

- Atentem-se aos temas mais abordados nos folhetos e características do gênero: uso de verso, rima, métrica, e organização em estrofe(s).
- Recomenda-se que cada estudante recite um verso, uma estrofe ou o poema seja dividido entre os membros da equipe.
- Sugere-se que o recital seja compartilhado entre os estudantes da sala ou, se optarem, pode ser estender às outras turmas da escola.
- O grupo deverá ensaiar para, depois, fazer a apresentação.
- Se possível, compartilhe o poema com a turma para todos lerem (ou cantarem) juntos.

OUTRAS OPÇÕES:

- Após a criação do cordel, pesquisem sobre a confecção de Xilogravuras (informação no *box*), ilustrem os folhetos e criem uma capa para a sua obra.
- Finalizada a criação, gravem o poema em um aparelho de celular, recitando-o. (se desejarem, criem um *podcast* com ele).
- Todas as produções (escritas ou cantadas) poderão ser postadas no *site* da escola e/ou *blog* da turma.
- Os folhetos poderão ser expostos no mural, no jornal da escola ou em formas de varais com apresentações de recitais.

A turma poderá decidir a melhor forma de apresentação do trabalho realizado.

Para saber mais, acesse:

RURAL, Globo, 2011. *Xilogravuras dos folhetos de cordel*. 7'40''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IXkKOI3zOV8>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Metrificação e versificação:

Brasil Escola. Métrica - Brasil Escola. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=FX5jpx2BA8>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Instantâneo Aulas. Contagem de Sílabas Poéticas - Literatura - Pedro Gonzaga - Instantâneo. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=V4oGqXiFXCc>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Ai se Sesse. Cordel do Fogo Encantado. Composição Poeta Zé da Luz. 3'02''. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=8NBauvFV6bo>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Os Números. Composição Raul Seixas e Paulo Coelho. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=WPz98A1aVjs>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

ATIVIDADE 3 – LITERATURAS DE LÍNGUAS PORTUGUESA

Adeus

Sim, a nova hora é, pelo menos, assaz severa.

Pois já posso afirmar que alcancei vitória: o ranger de dentes, o silvo do fogo, os suspiros pestilentos moderam-se.

Apagam-se todas as lembranças sórdidas. Evolam-se as derradeiras queixas, - ciúme dos mendigos, dos saltadores, dos amigos da morte, dos excluídos de todas as espécies. -

Condenados, se eu me vingasse!

Cumprir ser absolutamente moderno.

Nada de cânticos: manter a posição conquistada. Noite de

pedra! O sangue seco suja-me o rosto, e não posso contar com coisa alguma atrás de mim, a não ser este horrível arbusto!... O combate espiritual é tão brutal quanto a batalha dos homens; mas a visão da justiça é unicamente o prazer de Deus.

Entretanto, é chegada a véspera. Recebamos todos os influxos do vigor e da ternura verdadeira. E, à aurora, revestidos de ardente paciência, entraremos as esplêndidas cidades.



Arthur Rimbaud (1854-1891) – poeta francês (Fotografia de Étienne Carjat, 1872 – Domínio Público)

Que dizia eu de mão amiga! Já é imensa vantagem poder sorrir dos velhos amores mentirosos e envergonhar essas duplas de embusteiros - vi lá longe o inferno das mulheres; - e ser-me-á dado possuir a verdade numa alma e num só corpo.

(Abril - Agosto, 1873)

RIMBAUD, Arthur. **Uma Estação no Inferno** (*Une saison en enfer*). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2260>. Acesso em: 03 fev. 2020.

1. Após a leitura, reflitam sobre as questões a seguir, em grupo, fazendo as anotações necessárias. Em seguida, discutam as respostas com toda a turma.
 - a) O que Rimbaud propõe, neste fragmento de sua obra “*Uma estação no inferno*”, ao dizer que é preciso ser “absolutamente moderno”?
 - b) No texto, percebe-se um certo tom de ruptura com o passado, com a tradição. Sendo assim, essa busca pelo “novo”, com a negação do que é considerado “antigo”, influenciou (e continua influenciando) a construção do mundo atual? Justifique.

Professor, sugerimos que problematize a temática, por meio de alguns questionamentos referentes a essa questão. Sugestões: Rimbaud sugere uma ruptura com o passado, mas de qual presente ele fala? Qual é o passado a que ele remete? O que isso implica ou sugere? Como isso se manifesta no poema? E o que seria o novo? Esta busca pelo novo é realmente construtiva? Em que sentido a novidade modifica o mundo atual? Como o mundo se reconfigura através destas visões modernas?

- c) Descreva o que podem significar as impressões “noite de pedra”, “horrível arbusto” e “manter a posição conquistada”?

A **ATIVIDADE 3, LITERATURAS DE LÍNGUAS PORTUGUESA**, tem como objetivo central analisar as relações estabelecidas entre a produção literária da modernidade e a construção do mundo atual.

Inicia-se com o texto “Adeus”, em que Arthur Rimbaud chama a atenção para a urgência de *sermos modernos*, além de refletir como esse conceito foi e pode ser construído.

Recomenda-se, antes da leitura do texto, que sejam retomadas discussões realizadas no semestre anterior. Seria importante mencionar poemas em língua portuguesa que possuem influência de Rimbaud. Outro ponto importante é indicar que o professor explore a diferença entre ser moderno e ser modernista, conceitos muitas vezes confundidos entre si.

Por que Arthur Rimbaud? O texto de Rimbaud é apresentado com a finalidade de suscitar temas já discutidos como a influência das Vanguardas Europeias no contexto do

movimento modernista brasileiro, a produção artística na Europa, na América Latina e no Brasil, as suas diferentes estéticas ocorridas no início do séc. XX e a crítica de valores sociais presentes em textos literários. A biografia de Rimbaud e a sua obra geraram diversos caminhos contraditórios, revelando um escritor e intelectual rebelde que passou fugazmente pela literatura francesa, porém de forma marcante por meio de obras que destacavam um mundo burguês entediado e repleto de padrões.

O fragmento presente faz parte da obra “Uma Temporada no Inferno”, na qual é encontrada a famosa declaração “Há que ser absolutamente modernos”, referindo-se à função do poeta e à sua poesia na sociedade moderna que emergia na época.

O professor, durante a aula de literatura, pode solicitar aos estudantes que resgatem os temas “Vanguardas Europeias”, seus movimentos: Impressionismo, Expressionismo, Futurismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo e as principais características que fizeram parte desse contexto, mostrando a importância do movimento que influenciou, especificamente, autores modernistas e a poesia moderna no Brasil.

Professor, sugerimos que apresente informações a respeito dessas vanguardas, explicando como influenciaram a literatura brasileira, quando apareceram e quais poetas e artistas as desenvolveram no Brasil, exemplificando com trechos de textos desses autores e imagens de obras de arte do período.

Com as três questões propostas, pretende-se que o direcionamento desse trabalho propicie aos estudantes apresentarem as suas ideias sobre *o que é ser moderno*, se o conceito de *moderno* opõe-se literalmente ao do que é antigo, levando para discussão “o que consideramos como antigo?” ou “o que é o *novo* para uma pessoa ou um grupo?”. A terceira questão sugere a reflexão acerca das metáforas “noite de pedra”, “horível arbusto” além de questionar qual é a “posição conquistada” que devemos manter, em se tratando da “tradição literária”, e a mudança de perspectiva quanto a essa produção.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os textos que você irá ler são poemas escritos em Língua Portuguesa, representativos de vários lugares pertencentes ao Continente Africano: Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, respectivamente. Quando nos referimos à literatura de língua portuguesa, a primeira ideia que nos vem é o que foi escrito em Portugal (literatura portuguesa) ou no Brasil (literatura brasileira). Mas, e os outros países que têm o português como língua oficial? É a respeito dessas literaturas que trataremos a seguir.

2. Leia os textos I, II e III. Eles exemplificam literaturas que vão além de Brasil e Portugal. Responda às questões em seu caderno.

A propositura de trazer para a sala de aula algumas obras de LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA é a de que o estudante tenha um contato inicial com a multiculturalidade presente em nossas raízes culturais e históricas por meio da análise, discussão e reflexão de poemas que refletem a história afrodescendente e afro-brasileira. Essa análise estrutural da composição (estilo, aspectos discursivos ou outros critérios) de diferentes aspectos culturais, levando em conta contextos de produção (diálogos com outros textos etc.) e o modo como dialogam com o presente, torna-se necessária para ampliação da visão de mundo do estudante.

Recomenda-se, além dos poemas e das pesquisas solicitadas no material, buscar contos africanos de Língua Portuguesa entre outros gêneros bastante enriquecedores. Há uma miscelânea de escritores contemporâneos que aparecem com a intenção de dar continuidade ao processo de valorização da língua estudada em questão além de levar ao leitor características étnicas e sociais particulares de cada país, o que reverbera em suas obras, naturalmente.

Sugestões para quem deseja conhecer algumas obras africanas disponíveis no link <<https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Terra Sonâmbula | Mía Couto | Moçambique
O vendedor de passados | José Eduardo Agualusa | Angola
Yaka | Pepetela | Angola
Os flagelados do vento leste | Manuel Lopes | Cabo Verde
O testamento do Sr. Napomuceno | Germano Almeida | Cabo Verde
Luuanda | Luandino Vieira | Angola
Balada de Amor ao Vento | Paulina Chiziane | Moçambique
A louca de Serrano | Dina Salústio | Cabo Verde
Bom dia camaradas | Ondjaki | Angola
Os filhos da pátria | João Melo | Angola

Texto I

Canção ao Mar (Mar Eterno) - Eugénio Tavares

Oh mar eterno sem fundo sem fim
Oh mar das tórbidas vagas oh! Mar
De ti e das bocas do mundo a mim
Só me vem dores e pragas, oh mar

Que mal te fiz oh mar, oh mar
Que ao ver-me pões-te a arfar, a arfar
Quebrando as ondas tuas

De encontro às rochas nuas

Suspende a zanga um momento e escuta
A voz do meu sofrimento na luta
Que o amor ascende em meu peito desfeito
De tanto amar e penar, oh mar

Que até parece oh mar, oh mar
Um coração a arfar, a arfar
Em ondas pelas fráguas
Quebrando as suas mágoas

Dá-me notícias do meu amor
Que um dia os ventos do céu, oh dor
Os seus abraços furiosos, levaram
Os seus sorrisos invejosos roubaram

Não mais voltou ao lar, ao lar
Não mais o vi, oh mar

Mar fria sepultura
Desta minha alma escura
Roubaste-me a luz querida do amor
E me deixaste sem vida no horror
Oh alma da tempestade amansa
Não me leves a saudade e a esperança

Que esta saudade é quem, é quem
Me ampara tão fiel, fiel
É como a doce mãe
Suavíssima e cruel

Nas mágoas desta aflição que agita
Meu infeliz coração, bendita!
Bendita seja a esperança que ainda
Lá me promete a bonança tão linda!

TAVARES, Eugénio. “Canção ao Mar (Mar Eterno)”. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=17624. Acesso em: 05 fev. 2020.

No período, em que o poema foi escrito, a literatura cumpria uma função social, mostrando estéticas que continham, como principais características, temas coloniais e certa imitação, concorrência com autores já consagrados. O escritor Eugênio Tavares, bastante conceituado na literatura, foi autor de poesias em crioulo, crônicas, contos, hinos e peças teatrais. Nota-se o seu engajamento político em relação à elite econômica e administração pública presente em muitos de seus poemas, como a indignação na política colonial em relação à melhoria de vida do local onde vivia.

a) Sobre a estrutura do poema, quantos versos e estrofes ele possui?

A estrutura do poema Canção ao Mar, obra de Eugênio Tavares, é composta por 8 estrofes, havendo em cada uma delas a variação na quantidade de versos.

- b) Caracterize, a partir do que é apresentado pelo poema, o eu lírico e seu possível interlocutor. Qual(is) a(s) intenção(ões) do eu lírico?

O eu lírico apresenta-se como alguém que está sofrendo a ausência da amada, sem notícias, dialoga com o amor a fim de desabafar todo o seu sofrimento.

- c) Que sentimento o eu lírico evoca ao longo do poema e qual é a súplica dirigida ao mar?

Sentimento de saudade e sofrimento causados pela ausência da amada.

- d) Nas expressões “oh mar”, “oh dor”, “oh alma”, qual é o efeito de sentido produzido?

Exprime (por meio da repetição e da interjeição) sentimentos de lamúrias, lamentos.

- e) Na 4ª estrofe, explique a utilização da palavra “fráguas”.

No dicionário *Houaiss* fráguas possui sentido de “áspero, escarpado, rochoso”.

O eu lírico faz uma analogia do amor e sofrimento que se encontram repletos de ânsia em meio à mágoa, ao caos.

- f) Por que o mar está *zangado*? Por que o eu lírico pede a ele: “suspende a zanga um momento e escuta a voz do meu sofrimento”?

Porque deseja que o mar se cale, para que possa clamar o sofrimento causado pela ausência da pessoa amada.

TEXTO II

Surge et ambula - Rui de Noronha

Dormes! e o mundo marcha, ó pátria do mistério.
Dormes! e o mundo rola, o mundo vai seguindo...
O progresso caminha ao alto de um hemisfério
E tu dormes no outro sono o sono do teu infindo...

A selva faz de ti sinistro eremitério,
onde sozinha, à noite, a fera anda rugindo...
Lança-te o Tempo ao rosto estranho vitupério

E tu, ao Tempo alheia, ó África, dormindo...

Desperta. Já no alto adejam corvos
Ansiosos de cair e de beber aos sorvos
Teu sangue ainda quente, em carne sonâmbula...

Desperta. O teu dormir já foi mais que terreno...
Ouve a Voz do teu Progresso, este outro Nazareno
Que a mão te estende e diz-te:—África, surge et ambula!

NORONHA, Rui de. **Sonetos**. Tip. Minerva Central, 1946.

- a) Pesquise o significado do termo latino: “*Surge et ambula!*”. Como poderíamos explicar essa escolha pela língua latina?

Professor, ainda que o estudante realize uma pesquisa sobre o sentido da expressão, é importante oferecer materiais que o subsidiem para que ele estabeleça a relação sugerida na resposta. O uso inicial, em latim, é uma crítica do eu lírico ao referir-se que a erudição possuía muito mais influência (global e linguística) do que a sua própria língua.

- b) A quem o eu lírico se dirige?

Dirige-se ao país africano.

- c) As palavras “dormes”, que iniciam o primeiro e segundo versos, e as palavras “desperta”, que iniciam o nono e décimo segundo versos, estão conjugados no mesmo modo, tempo e pessoa? Explique.

A palavra “dormes” e “desperta” guiam os versos no qual inicialmente descreve que a África sofre danos por estar “ultrapassada” e finaliza ordenando que ela acorde devido à necessidade de progresso. A forma do poema é um soneto clássico, dividido em quatro estrofes, sendo dois quartetos e dois tercetos.

- d) O que representa a imagem dos “corvos” no poema?

Metaforicamente “corvos”, devorador de carne e sangue, é a representação de uma advertência, intimidação da Europa ansiosa e pronta para devorar a África. Professor, verifique as respostas dos estudantes. Algumas questões podem nortear seu trabalho em relação a essa questão:

- Quais indícios no texto apontam para esta interpretação?

- Como fazer para levar o estudante a compreender esta interpretação tão específica?

Converse com os estudantes, fazendo a devida contextualização da época e do comércio de pessoas escravizadas oriundas da África.

- e) Quais as possíveis intenções do eu lírico ao terminar seu texto com a seguinte fala “- África, surge et ambula!”?

Por criticar o país africano, descrevendo-o como sonâmbulo, o eu lírico ordena que o país acorde, ou seja, pede para que progrida, que se desenvolva juntamente à nação.

TEXTO III

Visão - Caetano da Costa Alegre

Vi-te passar, longe de mim, distante,
Como uma estátua de ébano ambulante;
Ias de luto, doce toutinegra,
E o teu aspecto pesaroso e triste
Prendeu minha alma, sedutora negra;
Depois, cativa de invisível laço,
(O teu encanto, a que ninguém resiste)
Foi-te seguindo o pequenino passo
Até que o vulto gracioso e lindo
Desapareceu longe de mim, distante,
Como uma estátua de ébano ambulante.

ALEGRE, Caetano da Costa. “**Visão**”. Disponível em:<<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ca01.html>>. Acesso em: 05 fev. 2020. (adaptado)

- a) O eu lírico descreve em versos sentimentos de pesar e amor por uma mulher, comparando-a a “uma estátua ambulante”. Qual o motivo dessa comparação? Analise e justifique a sua resposta.

Professor, considere as respostas dos estudantes que mais se aproximem a ideia de uma descrição que se refere às mulheres africanas. Expressões como “estátua de ébano ambulante”, “sedutora negra” são notoriamente observadas nos versos de Caetano da Costa Alegre ao descrever a figura negra feminina, destituindo-a dos termos pejorativos e coisificados muito presentes nas relação da época entre colonizador e colonizado, isto é, a

mulher negra aparece em seus poemas de forma sensual, porém excluída de seus sonhos e desejos.

Para saber mais, acesse:

Estados - Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <<https://www.cplp.org/id-2597.aspx>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

3. Produção de texto.

Em grupo:

a) Realize uma pesquisa a respeito das **Literaturas Africanas** de Língua Portuguesa:

- Literatura angolana.
- Literatura cabo-verdeana.
- Literatura moçambicana.
- Literatura guineense.
- Literatura santomense.

b) Selecione uma das literaturas africanas, aprofunde a sua pesquisa e apresente aos colegas da turma. Cada grupo poderá ficar responsável por um dos tópicos listados acima.

Combine, com sua turma, como será feita a divisão. O texto deverá contemplar:

- Contexto sócio-histórico.
- Períodos e características (autores, principais obras etc.).
- Influências sociais, artísticas, entre outras.
- Escolha e análise de um fragmento (em poema ou em prosa).
- Conclusão (conclua com a sua análise crítica sobre a escola pesquisada).
- Referências Bibliográficas.

Para maiores informações, acesse:

INFOESCOLA, **Escritores da Literatura Africana**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/escritores-da-literatura-africana/>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. **10 Obras Fundamentais da Literatura Africana de Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A reflexão tem como foco a Literatura e a Lusofonia, mais especificamente o diálogo entre produções literárias africanas e brasileiras. A partir do que nos apresenta a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o Currículo do Estado de São Paulo e o Currículo Paulista, a atividade tem como objetivo de desenvolvimento e aprendizagem a relação entre as produções em língua portuguesa na África e no Brasil.

Para esse tema, foram selecionados textos de autores oriundos do continente africano, e que representam em seus poemas a literatura escrita em língua portuguesa em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe:

- Eugênio Tavares (1867-1930)
- Rui de Noronha (1909-1943)
- Caetano da Costa Alegre (1864-1890).

Em relação aos poemas selecionados, esses podem ser explorados por meio de análise dos fatores de contextualização histórica e social; da caracterização do eu lírico, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos; da identificação do papel de categorias da enunciação – pessoa, tempo e espaço – na construção de sentidos; da relação como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa na África e no Brasil.

Após a realização das atividades, para ampliar o trabalho a respeito da literatura escrita em língua portuguesa, a partir da pesquisa realizada sobre o universo literário lusófono, aconselha-se uma produção textual escrita (em grupo), apresentando algumas considerações a respeito das Literaturas Africanas de língua portuguesa: angolana, caboverdiana, moçambicana, guineense, santomense.

Cada grupo pode se responsabilizar por uma das literaturas, cabendo ao professor realizar essa divisão e organização. A produção deve contemplar a seguinte estrutura:

- O contexto sócio-histórico.
- Os períodos e suas características (autores, principais obras etc.).
- As influências sociais, artísticas, entre outras.
- A escolha e a análise de um fragmento (em poema ou em prosa).
- Conclusão.
- Referências Bibliográficas.

Nessa atividade de produção textual escrita, os critérios de avaliação podem ser discutidos com o grupo.

Sugestão: o professor pode indicar aos grupos *sites* temáticos. No Caderno do Aluno há o *link* abaixo no qual pode subsidiar os estudantes referente ao tema estudado. O endereço destina-se à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Eles encontrarão informações de diversos campos, dentre eles “Língua, cultura e educação”, “Notícias”, “Programas de Cooperação” etc.

Para saber mais, acesse:

ATIVIDADE 4 – RESENHA CRÍTICA

1. Leia o texto abaixo.

Animais Fantásticos e onde Habitam

“Animais Fantásticos e Onde Habitam” é um filme encantador que teve sua estreia em 2016, sob direção de David Yates, com o roteiro de J.K. Rowling, autora da saga Harry Potter. Com uma história divertida e surpreendentemente sombria, retornamos ao universo fantástico, repleto de magia e bruxaria.

O título desse filme remete ao nome de um livro que, em Harry Potter, era usado pelos bruxos em Hogwarts como material de estudos sobre criaturas mágicas. No filme, o autor do livro é Newt Scamander ([Eddie Redmayne](#)), um ex-aluno de Hogwarts que chega a Nova York na década de 1920 com uma maleta repleta de animais mágicos. Criaturas fantásticas mesmo! Após uma confusão, alguns bichos acabam soltos na cidade e o bruxo é obrigado a capturá-los antes que causem algum mal. Para isso, ele se une a duas bruxas e um “não-mágico”, ou no-maj pela nomenclatura americana.

O “magizoologista” Newt depara-se com Nova York sob os ataques de uma criatura mágica misteriosa. Ao mesmo tempo, a comunidade bruxa de todo mundo vive sob o medo de Gellert Grindelwald ([Johnny Depp](#)), o segundo bruxo na escala dos magos mais perigosos.

Newt não é o típico herói, pois apesar de galante se mostra atrapalhado, formal, desajeitado e tímido. Além de Newt, destacam-se também Tina (Katherine Waterston), uma personagem forte e impaciente, que é a ponte de acesso ao Congresso Mágico dos Estados Unidos da América (MACUSA); sua irmã, Queenie (Alison Sudol), que tem o poder de ler mentes, o que a permite tirar dos personagens informações que jamais seriam ditas espontaneamente e Jacob, que representa o olhar do público, leigo ou não, ao reagir fascinado a cada movimento mágico.

O longa apresenta o contexto dos EUA, no âmbito social e político da época, o que inclui o pós-Guerra, a Lei Seca e a aproximação da crise financeira. O filme não se prende apenas à fuga das criaturas, mas por meio desse acontecimento trata de temas relevantes como medo do desconhecido, repressão, fanatismo religioso, intolerância e preservação ambiental. A narrativa carrega uma mistura de encantamento e terror. A trilha sonora é emocionante e os efeitos visuais são impressionantes, de tirar o fôlego!

Os animais fantásticos, a maleta infinita de Newt e a sua mistura de habitats, os guarda-chuvas que surgem de varinhas, os figurinos e até uma câmara da morte mágica surpreendem a cada cena. Animais Fantásticos e Onde Habitam é o início de uma série de cinco filmes que vêm pela frente para encantar a todos.

Texto elaborado especialmente para este material.

Responda em seu caderno:

- a) Que objeto cultural se observou no texto?
- b) Quais os dados fornecidos sobre a obra, no primeiro parágrafo?

- c) Há ligação entre o filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam* e a saga Harry Potter apresentada no 2º parágrafo da resenha? Relate sobre isso.
- d) Apresente resumidamente qual é a problemática que dá início à narrativa do filme.
- e) Descreva as principais personagens e suas características.
- f) Há temas relevantes abordados no filme? Especifique.

2. Uma **resenha crítica** contém informações de outro texto ou objeto cultural, fornecendo comentários e pontos de vista a respeito do conteúdo tratado.

Com base nessa definição, pode-se dizer que o texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é uma resenha crítica? Justifique com trechos do texto.

3. Observe que, no texto, há a predominância de verbos no presente do indicativo. Qual é a importância desse tempo e modo verbais na estrutura de uma resenha crítica? Descreva os efeitos de sentido produzidos pela utilização desse recurso.

Professor, é necessário conhecer o tempo e o modo verbal em questão, conhecer o tipo de gênero textual e suas características, para que haja a possibilidade de estabelecer as relações propostas nesta atividade. Essas questões aparecem na atividade 4, mas podem ser antecipadas aqui, juntamente com um comentário sobre a utilização do verbo, linguagem, recursos expressivos etc.

4. As resenhas, em geral, são compostas de elementos básicos que caracterizam esse gênero. São eles:

- **Contexto e expansão do contexto**

São as informações que apresentam o objeto cultural resenhado (livro, filme, álbum musical, exposição artística, peça teatral, entre outros), e mostram sua relação com outras produções, contextualizando-as.

- **Informações básicas/ Descrição resumida**

É a apresentação resumida da produção artística ou intelectual.

- **Posicionamento crítico**

São os posicionamentos expressos pelo resenhista ao longo de seu texto. Podem ser críticas positivas ou negativas, que acabam por recomendar, ou não, o objeto cultural.

5. Considerando o exposto acima, grife, no texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, os adjetivos que expressam o posicionamento da autora da resenha em relação ao filme.

Uma **resenha crítica**, portanto, é um texto que avalia uma produção artística ou intelectual. Tem o objetivo de situar/orientar o leitor, atentando para as qualidades e/ou deficiências de um produto cultural, que pode ser um livro, um filme, um álbum musical, uma exposição artística, uma peça teatral, entre outros. Ela fornece dados ao interessado, de modo que, ao ler a resenha, o leitor seja persuadido pela opinião do resenhista. Encontramos esse gênero textual em revistas, jornais, *internet*, livros etc.

6. Planejando a escrita da resenha.

- a) Escolha um produto cultural (filme, livro, obra de arte, música, entre outros).
- b) Observe os elementos importantes da obra escolhida, tais como: título, autor, diretor, atores envolvidos, publicação, edição, produtor, compositor, técnicas utilizadas, entre outros dados que julgar importantes para a descrição do objeto cultural selecionado.
- c) Com base nos dados coletados, escreva uma resenha crítica, considerando o suporte em que ela será divulgada.

7. Revisão e reescrita.

Para auxiliá-lo, antes de finalizar sua resenha crítica, releia-a e complete o quadro:

Crítérios	Não	Parcialmente	Satisfatoriamente
O título corresponde ao produto cultural resenhado?			
A resenha traz as principais informações do produto cultural? (dados técnicos, comparação com outros objetos, avaliação de elementos constitutivos, informações sobre o pintor, autor, diretor, cantor, entre outros)?			
O texto apresenta palavras e/ou expressões que avaliam o produto resenhado?			
Seu texto atingiu o objetivo de apresentar e avaliar o produto cultural que você escolheu para resenhar?			
Elaborou a sua opinião de forma consistente por meio de concordância e/ou discordância sobre o produto de referência.			

O texto apresenta uma linguagem adequada ao público-alvo (outros estudantes, por exemplo) e ao suporte em que será veiculado (<i>podcast</i> , <i>blog</i> , mural da escola, entre outros)?			
Utilizou o tempo verbal presente?			
Favoreceu o uso de adjetivos que apontam a posição do resenhista?			
Fez uso adequado da norma-padrão?			

- a) Após a revisão, reescreva seu texto fazendo as mudanças necessárias.
- b) Publique sua resenha no *blog* da turma, no mural, no jornal da escola, entre outras possibilidades.

Para mais informações, acesse.

TuaCarreira, *Site*. **Resenha Crítica**: descubra como fazer e dicas de formatação. Disponível em: <<https://www.tuacarreira.com/resenha-critica/>>. Acesso em: 07 fev. 2020.

Na **ATIVIDADE 4 – RESENHA CRÍTICA**, sobre a leitura do texto 1.

Responda em seu caderno:

- a) Que objeto cultural se observou no texto?
- b) Quais os dados fornecidos sobre a obra, no primeiro parágrafo?
- c) Há ligação entre o filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam* e a saga Harry Potter apresentada no 2º parágrafo da resenha? Relate sobre isso.
- d) Apresente resumidamente qual é a problemática que dá início à narrativa do filme.
- e) Descreva as principais personagens e suas características.
- f) Há temas relevantes abordados no filme? Especifique.

Questão 1 (**de a a f**): é importante que se desenvolva uma resenha a respeito de diferentes objetos culturais, como filme, peça teatral, livro, musical, exposição, show entre outros. O objeto cultural, observado na resenha em questão, é o filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam*.

Resenha: uma **resenha de filme** pode começar pela sinopse. Outra maneira de introduzir o assunto é abordar um tema tratado na história. Costuma-se mencionar o diretor ou o roteirista em algum momento, já que eles são os principais responsáveis pela concepção do

material cinematográfico. O presente gênero possui título, ano de estreia, informações sobre o diretor, o roteirista e a autora.

Observa-se que, no filme resenhado, há uma **intertextualidade** com outra obra. Isso ocorre, uma vez que o título *Animais Fantásticos e Onde Habitam* remete ao nome de um livro o qual era usado pelos bruxos em Hogwarts como material de estudos sobre criaturas mágicas na série Harry Potter.

Como toda narrativa, *Animais Fantásticos e Onde Habitam* tem uma problemática. Nesse caso, nota-se quando, após uma confusão, alguns animais mágicos acabam escapando da maleta de Newt Scamander e soltos na cidade, por isso o bruxo é obrigado a capturá-los antes que causem algum mal.

Características físicas e psicológicas: em uma resenha de filme, há também descrição de características físicas e psicológicas das personagens que, neste caso, aparecem no quarto parágrafo; quando se afirma que Newt: “não é o típico herói, pois, apesar de galante, mostra-se atrapalhado, formal, desajeitado e tímido”; Tina: “uma personagem forte e impaciente é a ponte de acesso ao Congresso Mágico dos Estados Unidos da América (MACUSA)”; Queenie: irmã de Tina, “que tem o poder de ler mentes” e Jacob: “que representa o olhar do público, leigo ou não, ao reagir fascinado a cada movimento mágico”.

Tema: ou temas do filme é sempre destacado em uma resenha. Constatamos no 5º parágrafo assuntos como “medo do desconhecido, repressão, fanatismo religioso, intolerância e preservação ambiental”.

2. Uma **resenha crítica** contém informações de outro texto ou objeto cultural, fornecendo comentários e pontos de vista a respeito do conteúdo tratado. Com base nessa definição, pode-se dizer que o texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é uma resenha crítica? Justifique com trechos do texto.

O texto analisado constitui uma resenha. Nele há vários comentários e pontos de vista, conforme se observa a seguir:

- 1º parágrafo: “um filme encantador”, “uma história divertida e surpreendentemente sombria”;
- 2º parágrafo: “Criaturas fantásticas mesmo!”;
- 5º parágrafo: “A narrativa carrega uma mistura de encantamento e terror. A trilha sonora é emocionante e os efeitos visuais são impressionantes, de tirar o fôlego!”;

- 6º parágrafo: “até uma câmara da morte mágica surpreende a cada cena. *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é o início de uma série de cinco filmes que vêm, pela frente, para encantar a todos”.

3. Observe que, no texto, há a predominância de verbos no presente do indicativo. Qual é a importância desse tempo e modo verbais na estrutura de uma resenha crítica? Descreva os efeitos de sentido produzidos pela utilização desse recurso.

As formas verbais, predominantemente, no presente são uma característica do gênero textual resenha de filme. A ideia é conferir proximidade da obra ao leitor da resenha.

4. Síntese explicativa para a questão 5.

5. Considerando o exposto acima, grife, no texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, os adjetivos que expressam o posicionamento da autora da resenha em relação ao filme.

Adjetivos: “encantador”, “divertida”, “sombria”, “fantásticas”, “emocionante”, “impressionantes”, “mágica”. Importante informar aos estudantes que em uma resenha pode haver também pontos desfavoráveis mencionados pelo resenhista.

6. Planejando a escrita da resenha.

- a) Escolha um produto cultural (filme, livro, obra de arte, música, entre outros).
- b) Observe os elementos importantes da obra escolhida, tais como: título, autor, diretor, atores envolvidos, publicação, edição, produtor, compositor, técnicas utilizadas, entre outros dados que julgar importantes para a descrição do objeto cultural selecionado.
- c) Com base nos dados coletados, escreva uma resenha crítica, considerando o suporte em que ela será divulgada.

Realizar com a turma a leitura das orientações para planejar a escrita de uma resenha, é uma ação que possibilita sanar possíveis dúvidas dos estudantes.

Revisão e reescrita.

Mediante o quadro sugerido para a autoavaliação, é importante que o estudante seja capaz de identificar aspectos favoráveis em seu texto e outros que precisam ser melhorados. A orientação clara do professor é fundamental para que o estudante possa realizar, de fato, as intervenções em sua produção textual, reescrevendo-a de forma estruturada e sistemática, propiciando assim, melhorias no texto elaborado.

Referências

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em:<<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

Ai se Sesse. Cordel do Fogo Encantado. Composição Poeta Zé da Luz. 3'02''. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=8NBauvFV6bo>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

ALEGRE, Caetano da Costa. **“Visão”.** Disponível em:<<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ca01.html>>. Acesso em: 05 fev. 2020. (adaptado)

BARROS, Leandro Gomes. **Bibliografia, cordel em estrofes, entre outros.** Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em:<<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro.html>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

BARROS, Leandro Gomes. **Uma Viagem ao Céu.** Ano 1932. Domínio Público. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453>. Acesso em: 27 jan. 2020.

Brasil Escola. Métrica - Brasil Escola. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=FX5jpx2BAs>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Cordel. Casa Rui Barbosa. Disponível em:<<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>>. Acesso em: 02 mar. 2020. Disponível em:<<https://www.infoescola.com/literatura/metricas-na-poesia/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

ESCOLA, Nova. Entrevista com Mia Couto, “**O professor tem de ser um contador de histórias**”. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/11624/mia-couto-o-professor-tem-que-ser-um-contador-de-historias>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

Estados - **Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).** Disponível em:<<https://www.cplp.org/id-2597.aspx>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. **10 Obras Fundamentais da Literatura Africana de Língua Portuguesa.** Disponível em:<<https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

INFOESCOLA, **Escritores da Literatura Africana.** Disponível em:<<https://www.infoescola.com/literatura/escritores-da-literatura-africana/>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

INFOESCOLA. **Literatura de Cordel.** Disponível em:<<https://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Instantâneo Aulas. Contagem de Sílabas Poéticas - Literatura - Pedro Gonzaga - Instantâneo. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=V4oGqXiFXCc>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Literatura de Cordel. Patrimônio Imaterial do Brasil. Disponível em:<<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-imaterial-do-brasil-0918>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

NORONHA, Rui de. **Sonetos.** Tip. Minerva Central, 1946.

Os Números. Composição Raul Seixas e Paulo Coelho. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=WPz98A1aVjs>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Poema **Uma Viagem ao Céu**, de Leandro Gomes de Barros na íntegra por meio do *link*:<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&c_o_obra=5453>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Portal do Professor. **Xilogravura**, Gravuras do cotidiano escolar. Disponível em:<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25392>>. Acesso em: 28 jan. 2020.

RIMBAUD, Arthur. **Uma Estação no Inferno** (*Une saison en enfer*). Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2260>. Acesso em: 03 fev. 2020.

RURAL, Globo, 2011. **Xilogravuras dos folhetos de cordel**. 7'40''. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=IXkK0I3z0V8>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

TAVARES, Eugénio. **“Canção ao Mar (Mar Eterno)”**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17624>. Acesso em: 05 fev. 2020.

TuaCarreira, *Site*. **Resenha Crítica**: descubra como fazer e dicas de formatação. Disponível em:<<https://www.tuacarreira.com/resenha-critica/>>. Acesso em: 07 fev. 2020.



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)

- Identify stereotypes' causes and effects in student's life;
- Express ideas and opinions about stereotypes;
- Use visual organizers to sum up the main points of stereotype, prejudice and discrimination;
- Plan an intervention to avoid stereotypes.

Communication

Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i>	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i>	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Stereotypes • Prejudice • Asian descendant • Cells • Circulatory system • Afro descendant • Genetic material • Glasses • Hair • High height • Low height • Metabolism • Nervous system • Organs • Reproductive system • Respiratory system 	<ul style="list-style-type: none"> • What do they have in common? • What about their differences? • Can you elaborate on ...? • Can you tell me more about ...? • What makes you think that? • Can you clarify the part about...? • Can you be more specific? • How/Why is that important? • What might be other points of view? • What can we agree upon? • What main points can we share? • Have you ever...? • I think it means that... • In other words... • I believe that... • I would add that... • In this situation ... 	<ul style="list-style-type: none"> • System • Material • Discrimination • Racism • Stereotyping

Instruments for Assessment (how will you know if outcomes were met)

- If you successfully identify stereotypes' causes and effects in student's life;
- If you successfully express ideas and opinions about Stereotypes;
- If you successfully use a visual organizer to sum up the main points of stereotype, prejudice and discrimination;
- If you successfully plan an intervention to avoid stereotypes.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. “**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**” indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.

2. “**Communication**” follow the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. “**Instruments for Assessment**” this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.¹

¹The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Ler, compreender, analisar e interpretar textos diversos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Desenvolver a consciência de que não há olhar natural; todos os olhares são sempre construções.

- Compreender, de maneira geral, como se dá o processo de construção identitária.

- Reconhecer que a construção identitária é um processo contínuo e que vem da relação entre indivíduo e sociedade, ou seja, dos grupos sociais por meio dos quais ele interage e participa da vida em sociedade

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.



ACTIVITY 1

- Explain the KWL Chart to students (*What I know - What I want to know - What I have learned*). KWL chart is a useful tool to be used in the beginning, during and after an unit.
- Ask students to complete the first and the second columns. By the end of the lesson, ask them to go back to the KWL chart and fill up the last column with what they have learned about Stereotypes.

ACTIVITY 1

- a) What do you know about Stereotypes? Fill out the first and the second columns of the KWL chart.

KWL Chart: Stereotypes		
What I know	What I want to know	What I have learned



ACTIVITY 2

- a) During the discussion, use model language to guide your students in oral practicing.
Examples:

I believe this image is about differences.
I think we create stereotypes because...
I would add that...
What can we agree upon?
I agree... because...
I disagree... because...

If you prefer, you can write some keywords on the board, practice the pronunciation and discuss their meanings. This can help students during discussion.

- b) Ask students to observe the image and mark their answers in the chart. Possible answers:

CHARACTERISTICS of human beings	P.1	P.2	P.3	P.4
Asian descendant		X		
Cells	X	X	X	X
Circulatory system	X	X	X	X
Afro descendant			X	X
Genetic material	X	X	X	X
Glasses	X			
Hair	X	X	X	X
Metabolism	X	X	X	X
Nervous system	X	X	X	X
Organs	X	X	X	X
Reproductive system	X	X	X	X
Respiratory system	X	X	X	X
Short		X		
Tall	X			

- c) During the discussion, use model language to guide your students in oral practicing.
Examples:

What do they have in common?
What about their differences?
I believe that they are human beings, despite the differences.
I think...
I would add that...
What can we agree upon?
I agree... because...
I disagree... because...
Can you tell me more about ...?
What makes you think that?

If you prefer, you can write some keywords on the board, practice the pronunciation and discuss their meanings. This can help students during discussion.

ACTIVITY 2

- a) Observe the image and discuss these questions with your teacher and classmates:
What do you think this image represents? Why do we create stereotypes?



Image: PxHere

- b) Look at the image above and make an **X** on the characteristics each one has:

CHARACTERISTICS of human beings	P.1	P.2	P.3	P.4
Asian descendant				
Cells				
Circulatory system				
Afro descendant				
Genetic material				
Glasses				
Hair				
Metabolism				
Nervous system				
Organs				
Reproductive system				
Respiratory system				
Short				
Tall				

- c) Now, discuss the questions below with your teacher and classmates:
- What do they have in common?
 - What about their differences?



ACTIVITY 3

- a) Teacher, for this activity you can use the professions given in the box. Ask students to look at the picture in activity 2a and think about the ideal profession for each person. You can also ask students to list other professions. By the end of the activity, ask them to share their opinions.

Put some keywords on the board, practice their pronunciation and discuss their meanings. This will help students during the activity.

Use the models given before and introduce some others, as:

I believe that... because...
I would add that... because...
What makes you think that?
Can you clarify the part about...?
Can you be more specific?

ACTIVITY 3

- a) Who is who? Look at the people in Activity 2a and, in pairs, try to figure out their profession. Follow the model:

Sorry
Can you repeat?
I didn't understand

I think she/he may be a teacher
because _____

Really? I don't know. I think he / she could be _____, because _____

Please
Can you repeat slowly?

Perhaps he / she has a profile to be _____. What do you think?

engineer
editor
singer

He/She could work in the medical field
because _____

writer
journalist
nurse

P.1 ?	P.2 ?	P.3 ?	P.4 ?

Keep in mind: Do not judge a book by its cover!



ACTIVITY 4

- Teacher, ask students to read the text, mark unknown words and discuss their meanings. After that, ask them to talk to their classmates and with you about what they understood from the text.
- Ask students to answer the questions in pairs or individually. Possible answers:

- B. Because she woke up feeling different from yesterday.
- C. “to see if she could have been changed for any of them’.
- D. The great puzzle is the question: “Who in the world am I?”

ACTIVITY 4

Alice is a curious girl who ends up in Wonderland while following a white Rabbit. When she finds this new world, full of animals and peculiar objects, which speak and behave like human beings, the smart girl learns more about that wonderful world and about herself.

- Read an excerpt from the book:

“Dear, dear! How queer everything is to-day! And yesterday things went on just as usual. I wonder if I’ve changed in the night. Let me think: was I the same when I got up this morning? I almost think I can remember feeling a little different. But if I’m not the same, the next question is: Who in the world am I? Ah, that’s a great puzzle!” And she began thinking over all the children she knew, that were of the same age as herself, to see if she could have been changed for any of them.



Source: CARROLL, Lewis. *Alice’s Adventures in Wonderland* (1865).

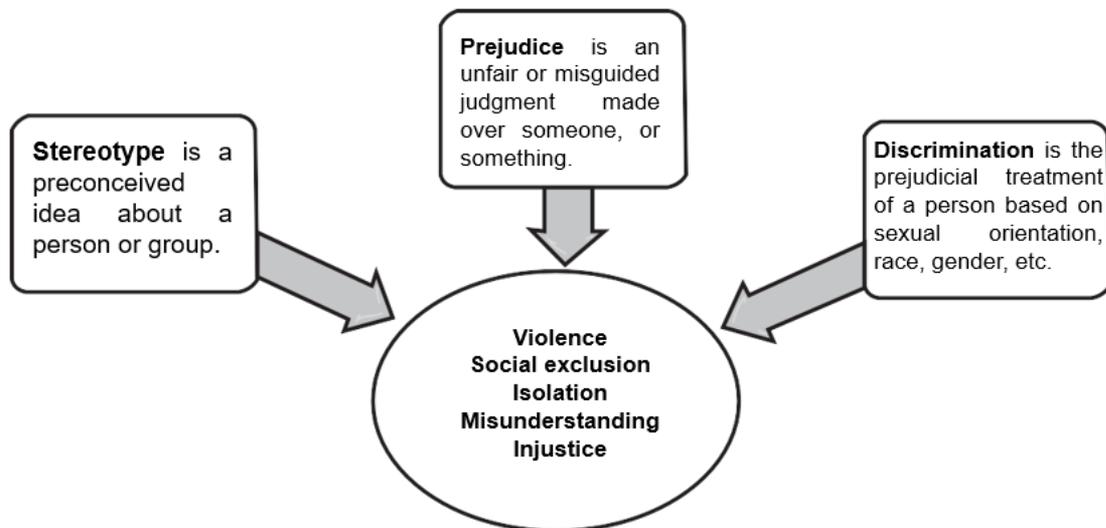
- b) Why does Alice feel that she is different than she usually is?
- c) Why does she feel the need to analyze other children to see if they are also different?
- d) What is the “great puzzle” she refers to?



ACTIVITY 5

- a) Teacher, you can use interesting videos on the subject: what is stereotype? What is prejudice?; What is the relationship between prejudice, stereotype and discrimination?. If you use videos, talk to students about what they understood, their doubts and their opinion on the subject. Ask them to research the topic and take a moment to socialize. During socialization, use the models previously worked on.

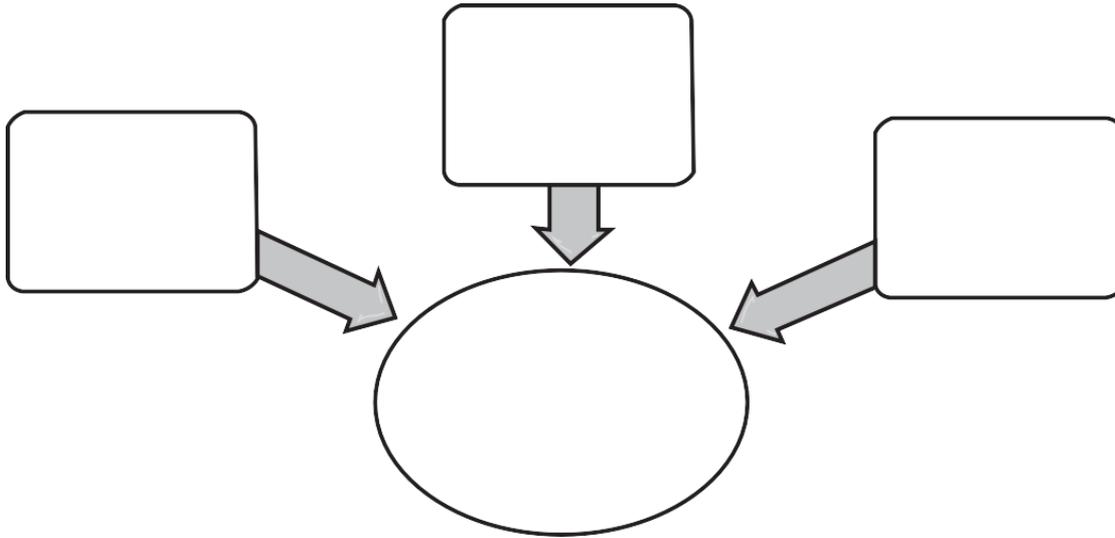
Possible solution:



ACTIVITY 5

Unfortunately, in our society, whether on social media or in real life, prejudice, stereotypes and discrimination are present. Despite being different concepts, they generate similar consequences.

- b) Research the meaning of **prejudice, stereotypes and discrimination** and complete the visual organize below.



ACTIVITY 6

- a) This activity can be done in pairs or individually. Ask students to read the text and identify the main ideas. After that, ask them to complete the charts writing stereotype's causes and effects they identified in the testimonial. At least, ask them to complete the last chart with ideas about how people can avoid stereotypes.

Possible answers for the charts:

CAUSES	EFFECTS
<p style="text-align: center;">Differences Appearance Health problems</p>	<p style="text-align: center;">Social exclusion Depression Unhappiness Offences</p>

ACTIVITY 6

- a) Read the testimonial below. Make a list of stereotypes' causes and effects and how to avoid it.

I have myopia and I wear a very high degree glasses that makes the lens big and my eyes look smaller than they are. I became the target of anonymous social media offenses. I was also humiliated at school. One day, at the end of the term, a group of classmates got together to make fun of me. I was **chased**. Even my friends, who used to hang out with me, walked away from me because they didn't want to be offended too. For a long time, I had no desire to go to school. My teacher noticed what was going on and reported the situation to the school principal and coordinator. My parents and my classmates' parents were called at school. I had the opportunity to talk about my feelings and my classmates could reflect on their actions. Arrangements were made, and today I enjoy going to school, but I will never forget how hard it was to go through that situation.

Testimonial created especially for this material.

CAUSES	EFFECTS

How can we avoid it?



ACTIVITY 7

Before starting this activity, you can review vocabulary about how to introduce and describe people. If necessary, write some keywords on the board.

Divide students in groups. You will need to prepare slices of paper containing profiles of 12 different people for the students to use. Be attentive to do not come up with issues that may be delicate, or uncomfortable for students to deal with. Print the profiles or write on piece of papers and then distribute them to students. Ask them to do not reveal their characters.

Explain to students that their objective is to convince the others that the person he/she is representing must be saved and is important for the rebuilding of the city after the catastrophe.

By the end of the activity, ask students to share their results and the group's selection criteria.

ACTIVITY 7

Playing Game: UNDERGROUND SHELTER

In groups of 12 students, imagine that your city is under threat of bombing. A man is approaching and asks you for an immediate decision. There is an underground shelter that can only accommodate six people. There is a list of 12 people interested in entering the shelter. Who are the 6 people you would choose? Why?

- a) You will receive a slice of paper from your teacher with some people's information;
- b) Read it, not aloud, just to yourself;
- c) Take out some vocabulary doubts you may have;
- d) Introduce your character by saying his/her name (feel free to create one), occupation and the information you have on your slice of paper;
- e) During the conversation, you must convince the other members that the person you are representing is important for the shelter members and for the rebuilding of the city after the catastrophe;
- f) Follow your teacher's instructions.

You may want to use these prompts to guide your conversation:

<p>I would take this person because... Can you elaborate on ...? Can you tell me more about ...? What makes you think that? Can you clarify the part about...? Can you be more specific? How/Why is that person important? What can we agree upon? What main points can we share? Have you ever...?</p>	<p>I think it means that... In other words... I believe that... He/She is important because... I would add that ... In this situation ... Indeed, such as ... I am a little confused about the part ...</p>
---	---



ACTIVITY 8

Ask students to write a plan of action in order to break down stereotypes in their local community. They can research and interview people around them in order to list the most relevant issues. Ask them to develop a plan for assessing local needs and resources in relation to this(these) problem(s).

Students can decide what kind of presentation to use.

You may use these questions to help them reflect about their action plan:

*Why does the prejudice and stereotypes problem exist?
Who/what is causing the problem, and who is affected by it?
What is the impact of the problem?*

By the end of all presentations, ask students to choose one idea to present for their community/school.

ACTIVITY 8

Now, in groups of three, make a list of stereotypes you find in your school or community. Develop a formal plan of action for breaking down the stereotype. Is the plan of action really possible? How long will it take to accomplish?

- a) Prepare your presentation (poster, video, etc)
- b) Present it to your teacher and classmates. Do your best!

School/Community

Kinds of stereotype	Plan for breaking down stereotypes.	How long will it take to accomplish?	Your presentation: video, poster...

With your group, evaluate all the planning/ ideas to break down stereotypes during the groups' presentations:

1. If it will be practical, effective, and cost-effective when applied to your community;
2. If it will be easy to develop and implement in your community;
3. If it is sustainable; if not, how would you revise the idea to make it sustainable in your community;
4. What is inspiring or what do you want to explore further?

Discuss with your classmates about all the presentations and select one of them to present to your school/ community.

- c) Go back to **Activity 1** and fill out the column "what I have learned" of the KWL Chart.



EDUCAÇÃO FÍSICA

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto o estudo da Unidade Temática Dança e do tema Lazer e Trabalho. Em Dança, será tratado o objeto de conhecimento Samba, com o objetivo de reconhecer as etapas do processo histórico do desenvolvimento do samba, com destaque para as diferentes regiões brasileiras; identificar as características do samba de roda, gestos e movimentos; identificar os diferentes instrumentos característicos do samba de roda. Num segundo momento, você irá abordar o tema Lazer e Trabalho, desenvolvendo habilidades que possam construir argumentos sobre a importância do lazer; identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento; identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho; identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Dança

Objeto de Conhecimento: Samba

HABILIDADES:

- Reconhecer etapas do processo histórico do desenvolvimento do samba, com destaque para as diferentes regiões brasileiras;
- Identificar as características do samba de roda, gestos e movimentos;
- Identificar os diferentes instrumentos característicos do samba de roda.

Professor, nesta Unidade Temática, você trará o samba, um ritmo muito conhecido no Brasil. Sugerimos que antes faça um resgate das danças que os estudantes já conheçam, de várias regiões do Brasil. Seria interessante anotar as respostas no quadro, para que possam visualizar com mais facilidade as diversas manifestações trazidas por eles. Após, solicite a eles que façam a leitura da introdução da Unidade Temática.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva. No Brasil, existe uma riqueza muito grande dessas manifestações: danças trazidas pelos africanos, pelos imigrantes, por povos da fronteira etc. Cada região ou cidade do Brasil tem suas festas e danças (Moçambique, maculelê, maracatu, reisado, carimbó, cacuriá, folia, bumba, forró, samba, pezinho, congada, coco, pastoril, quadrilha etc.). Cada manifestação dessas tem uma história, uma razão de ser, e revela um pedacinho da história do Brasil, contada, recontada, recortada e ampliada. Os grandes centros urbanos também têm suas tradições: bailes *funke*, forrós, lambadas, escolas de samba, gafieira, pagode, carnaval de rua e muito mais.

(Brasil – Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física 1998, p.84)

Depois da leitura, iniciaremos a Atividade 1: Vai dar samba... Propomos que, nesse momento, você faça uma contextualização do tema “samba”, falando sobre sua origem e principais características. No *Caderno do Aluno*, há citações que ajudarão nesta tarefa. Após a contextualização, desafie os estudantes a pesquisarem os estilos de samba existentes. Organize-os em grupos e oriente cada grupo a pesquisar pelo menos dois estilos, fazendo com que todos sejam contemplados. Oriente-os também a pesquisar a história desses estilos, bem como trazer vídeos sobre os principais movimentos dos estilos. Após a pesquisa, peça a cada grupo que apresente os estilos que foram pesquisados. Escolha com os estudantes alguns estilos para ser vivenciados nas próximas aulas.

Tratar do processo histórico do samba é remeter à lembrança da capoeira, cabendo refletir e questionar: o samba surgiu aqui ou na África? Suas características são as mesmas de várias danças africanas? Era um refúgio para matar a saudade da terra de origem ou um meio de disfarce do momento da luta em que o negro escravizado ludibriava, com o movimento da ginga, o capitão do mato pouco antes do ataque? Qual a relação, enfim, dos ritmos e gestos particulares do samba com a escravização de pessoas oriundas de diferentes países do continente africano, já que havia dificuldade de diálogo no cativeiro em virtude dessa diversidade cultural?

Com base nessas reflexões, nota-se como é complexa a origem do samba. Nesse processo, estão imbricadas outras manifestações, como o jongo, o lundu e o maxixe, representações africanas presenciadas no Brasil, além do próprio samba.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Professor, assista ao vídeo abaixo ou pesquise outro de seu interesse que aborde a história do Samba.

Vídeo:

Canal Saúde, FIOCRUZ, A História do Samba. Disponível em: <<https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/a-historia-do-samba-und-0818>>. Acesso em: 29 mai. 2020.



ATIVIDADE 1 – VAI DAR SAMBA...

O termo “samba” tem sua origem associada à expressão angolana “semba”, que designa um ritmo religioso. O primeiro samba gravado em disco, intitulado “Pelo telefone”, foi registrado pelo cantor e compositor Donga. Assim, o samba refere-se a um estilo musical e a uma forma de dança. Ao identificar seus vários subgêneros, percebe-se uma ligação direta com os instrumentos musicais utilizados. A forte influência do samba pode ser percebida, predominantemente, em alguns estados brasileiros, como na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo, locais em que a presença da mão de obra negra escravizada foi mais acentuada nos engenhos e nas fazendas. Nesse sentido, tanto o samba baiano como o carioca remetem ao samba de roda. É provável que o samba de roda seja uma ramificação original da Bahia, presente nas rodas de capoeira, em forma de dança. A cantoria acompanhada por palmas é essencial nessa manifestação.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Neste momento, desafiamos você a buscar em revistas, internet, jornais, livros e até mesmo fazer um desenho dos estilos de samba existentes, de acordo com o quadro a seguir:

Samba de roda	Samba-enredo	Samba exaltação
Samba de gafieira	Pagode	Samba de breque
Samba de partido alto	Samba rock	Samba-reggae
Bossa nova	Samba carnavalesco	Sambalanço

Professor, na segunda atividade, os estudantes irão mergulhar no samba de roda. Após a leitura do texto inicial, assista ao vídeo com a turma. Em seguida, peça-lhes que retomem os estilos que pesquisaram na atividade 1, porém o objetivo é prestar atenção na melodia, na batida, nos instrumentos musicais, na evolução histórica e nas mudanças, verificar as letras, do que tratam e que histórias trazem. O foco aqui é a atenção às músicas presentes no samba e identificar quais dos estilos de samba teve influência do samba de roda. Após a pesquisa, realize uma roda de conversa com as principais descobertas dos estudantes.

Professor, proponha aos estudantes que tragam numa próxima aula instrumentos característicos de uma roda de samba, para que consigam identificar e experimentar a sonoridade desses.

Os estudantes que tiverem maior familiaridade com os instrumentos, poderão demonstrar como se toca sendo instrutores e possibilitando aos que não conhecem a sensação de tocar um instrumento para se familiarizarem com o ritmo e o som. Para que essa experiência seja bem-sucedida você poderá separar os estudantes em pequenos grupos, cada qual com um instrumento e um estudante instrutor. A cada cinco minutos, faça a troca do grupo até que todos tenham contato com todos os instrumentos característicos da roda de samba. Quem sabe ao final da aula possa sair um samba.

ATIVIDADE 2 – VAMOS MERGULHAR? NA RODA DE SAMBA...

No samba de roda, destacam-se instrumentos como a viola, o pandeiro, o chocalho, o atabaque, o ganzá, o reco-reco, o agogô e o berimbau. Tocado por um grupo de músicos e acompanhado por palmas das pessoas presentes, forma-se uma roda e uma pessoa de cada vez entra nela para dançar. Normalmente, são as mulheres que entram na roda, enquanto os homens cantam, batem palma e tocam os instrumentos. O repertório do samba de roda é muito extenso. Diversos músicos brasileiros foram responsáveis por popularizar o ritmo. Para completar esse momento, pesquise vários tipos de samba. Ouça a melodia, a batida, a evolução histórica e as mudanças e verifique do que tratavam as letras, que histórias elas trazem. Essa pesquisa dará suporte para a próxima atividade.

Sugerimos assistir ao vídeo: Samba de Roda do Recôncavo Baiano, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?time_continue=249&v=z42pA3xaeqk>. Acesso em: 27 jan. 2020.



Professor, a atividade 3 é uma produção musical. Para que ela aconteça, será necessário que você ouça com os estudantes várias músicas dos diferentes estilos de samba, pedindo-lhes então que construam uma letra e um melodia sobre o samba. É fundamental que o estudante faça uma apreciação prévia do samba, explorando textos que pertencem a esse gênero, para que tenha um maior repertório linguístico, cultural e musical para as produções.

Para essa construção, explique que há etapas a serem seguidas. Depois de terem conhecido vários estilos de samba, organizem um rascunho para anotar as ideias, busquem inspiração em temas do seu interesse, escolham as palavras que se encaixem até conseguirem escrever a letra. Em seguida, coloquem a música de acordo com ritmo escolhido e se organizem para a apresentação, definindo a função de cada membro do grupo.

Nesse processo, será interessante solicitar aos estudantes que tragam novamente os instrumentos para ensaiar o samba criado por eles, verificar se a melodia casou com a letra, e depois marcar uma apresentação. Os estudantes também poderão se reunir para ensaiar fora do ambiente escolar.

Para ter uma ideia do processo de criação de uma música, seguem 10 dicas no vídeo sugerido abaixo, que pode ser usado para orientar a construção da letra.

Academia musical. 10 Dicas Para Escrever Uma Música. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=OXRA1sut4-E>>. Acesso em: 2 jun. 2020.



ATIVIDADE 3 – NÃO DEIXE O SAMBA MORRER...

Agora que já “mergulhamos” nesse universo, convidamos você a criar uma música, expressando suas sensações sobre a temática trabalhada. Você utilizará essa tarefa para a próxima atividade. Boa construção! Essa atividade poderá ser realizada em grupo. Registre-a em seu caderno.

Professor, agora é o momento de os estudantes realizarem escolhas. Nesta atividade, os estudantes serão organizados em grupos e terão que escolher o estilo de samba com o qual o grupo mais se identificou. A ideia é que eles escolham também qual será a tarefa que irão realizar, como: montar um bloco de carnaval, customizar um abadá, criar uma marchinha, fazer uma roda de samba. Eles poderão utilizar a música da atividade anterior.

Após a produção, é hora de os grupos apresentarem o que decidiram fazer.

ATIVIDADE 4 – EXPERIMENTE!

Agora que você conheceu um pouco mais o samba, que tal experimentar as várias possibilidades que ele nos apresenta? Dividam-se em quatro grupos; cada grupo deverá escolher o estilo de samba que mais gostou e fazer uma apresentação desse estilo. Seja criativo: você pode montar um bloco de carnaval, customizar um abadá, criar uma marchinha ou utilizar o samba que você já criou na atividade anterior, utilizando os instrumentos característicos do samba, que podem ser confeccionados por você. Aproveite as inúmeras possibilidades que o samba oferece.

Para finalizar este tema, solicite aos estudantes que registrem no caderno os pontos mais importantes que descobriram sobre o samba, bem como que expressem suas sensações (se gostaram, se não gostaram e por que, como foi o trabalho coletivo na pesquisa e a construção da música, dos abadás, da marchinha etc.). Se algum estudante quiser socializar suas sensações, organize um momento para isso.

O que eu aprendi.

Essa Unidade Temática está chegando ao fim, então é o momento de você registrar tudo o que aprendeu! Através das vivências realizadas com os diferentes estilos de samba, da discussão sobre suas origens e suas características, expresse seus pensamentos e suas sensações durante esse percurso. Registre em seu caderno.

Tema: Lazer e Trabalho.

Professor, iremos iniciar o Tema Lazer e Trabalho. Apresente para os estudantes as habilidades previstas:

Habilidades:

- Construir argumentos sobre a importância do lazer;
- Identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento;
- Identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho;
- Identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer.

Utilize o texto abaixo para fazer uma contextualização sobre o tema. Porém, ainda não apresente o conceito de lazer para eles.

O que a Educação Física escolar tem a ver com lazer? Ela também tem uma parcela de responsabilidade na criação de uma Cultura do Lazer, transformando o gosto pelo lazer em ações que levem às oportunidades de prática efetiva. Nesse sentido, a Educação Física tem como objetivo oferecer aos alunos, ao longo das várias séries/anos em que atua, uma educação pelo lazer e para o lazer.

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, reconhecendo o lazer como direito dos cidadãos. Também a

Constituição brasileira de 1988 reafirma esse direito, o que demonstra a atualidade e a importância desse tema. A partir dos anos 1950, o lazer passou a ser objeto de estudos sistemáticos, configurando uma área de pesquisa e intervenção.

O lazer surge como conceito na relação com o trabalho na sociedade industrial. À medida que as jornadas de trabalho foram regulamentadas nas indústrias, os operários passaram a ter um tempo de não trabalho, no qual deveriam repor as energias para a jornada seguinte. É no contexto dessa discussão que o lazer, tanto como área de estudo quanto como indústria produtora de bens e práticas, ganha importância para estimular ou sugerir práticas não só aos trabalhadores, mas a toda a população.

Dois conceitos importantes no estudo do lazer – o tempo e a atitude – que podem dar a dimensão do que caracteriza uma atividade de lazer. Segundo ele, o lazer não se caracteriza somente pelo conteúdo da ação ou pela atividade em si, como o futebol, a jardinagem ou a pescaria. Importa saber a atitude em relação à atividade e em que tempo ela ocorre. Por exemplo, atividades como o futebol, a jardinagem ou a pescaria têm outros sentidos para os profissionais que as desempenham como trabalho.

Em relação à atitude: “O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade”.

Em relação ao tempo: “O lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no ‘tempo livre’, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas”.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Professor, levante o que os estudantes já sabem a respeito do lazer, faça uma roda de conversa em torno das respostas dos estudantes, em seguida, apresente o **conceito de lazer**, retomando o texto acima.

ATIVIDADE 1 – O QUE SABEMOS SOBRE LAZER E TRABALHO?

Para iniciar esse tema, você irá fazer uma reflexão sobre o lazer e o trabalho. Levante todas as possibilidades e se ambos estão relacionados. A seguir, algumas questões para orientar a reflexão.

O que é lazer?

Espera-se que o estudante responda que o lazer é uma atividade prazerosa sem relação com o trabalho, que pode ser desfrutada no intervalo ou após o trabalho ou estudo.

O que é trabalho?

Espera-se que o estudante responda que é uma atividade profissional, remunerada e produtiva.

Quais são suas atividades de lazer?

Espera-se que o estudante fale sobre suas atividades de lazer.

É importante, durante o trabalho, ter momentos de lazer? Por quê?

Espera-se que o estudante diga sim e reflita sobre as vantagens que o lazer pode trazer, tornando-se uma ferramenta motivadora.

Você frequenta espaços públicos e/ou privados de lazer?

Espera-se que o estudante fale sobre suas atividades de lazer e sobre os espaços que frequentam.

O que poderia ser feito, na região onde você mora, para valorizar as atividades de lazer?

Espera-se que o estudante faça proposições estruturais para a criação de espaços adequados e eventos que possam ampliar os repertórios e o acesso ao lazer.

A quadra da escola também é utilizada pela comunidade aos finais de semana?

Espera-se que o estudante fale sobre suas percepções do uso da quadra da escola pela comunidade.

Professor, este é o momento de os estudantes pesquisarem em seu bairro os espaços de lazer. Se possível, proponha um tour pelo bairro e, ao final, eles deverão construir um mural para visualizar e identificar esses espaços.

ATIVIDADE 2 – “TOUR DO CONHECIMENTO”

Nesse momento, você pesquisará as facilidades e dificuldades no acesso a espaços para a prática do lazer em seu bairro. Sugerimos que faça um “tour” pela comunidade para conhecer as condições de lazer da região onde você mora. E, após o levantamento de dados, construa em grupos um mural interativo para identificação dos espaços de lazer.

Após a construção do mural, os estudantes irão discutir possíveis alternativas de lazer para os espaços que eles identificaram. Depois, proponha um debate tendo como foco as questões a seguir:

ATIVIDADE 3 – VAMOS TROCAR IDEIAS?

Baseado nos levantamentos de dados realizados na atividade anterior, exponha suas impressões e se expresse, em uma roda de conversa, sobre os espaços de lazer disponíveis na sua comunidade. O professor irá mediar o debate, e os pontos a seguir deverão ser levados em consideração:

- Existem espaços de lazer suficientes em sua comunidade?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- O que tem nesses espaços de lazer?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- Qual é o estado de conservação destes locais?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- Como você pode contribuir com estes espaços de lazer?

Espera-se que o estudante contribua com ideias pertinentes de conservação e de uso adequado, relacionando-o a práticas prazerosas e saudáveis.

- Quais são os pontos positivos e o que precisa melhorar diante de suas impressões?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade. Espera-se que o estudante faça proposições adequadas às possibilidades de melhoria para os espaços de lazer.

- Quais são as alternativas para que a comunidade tenha espaços de lazer em seu bairro?

Espera-se que o estudante faça proposições adequadas às possibilidades de ampliação ou mesmo construção de espaços de lazer.

Professor, para finalizar esse tema, proponha aos estudantes que façam uma campanha em prol do lazer, destacando sua importância – poderá ser uma palestra, uma caminhada, um mural ou um vídeo, o importante é que a escolha seja dos estudantes.

ATIVIDADE 4 – DESAFIO: VAMOS FAZER UMA CAMPANHA EM PROL DO LAZER?

Em grupo, pense em um tipo de campanha que pode ser feita para a comunidade, destacando a importância do lazer. Pode ser uma palestra, uma caminhada, um mural ou um vídeo, a escolha é de vocês! Porém, deve ficar evidente a importância do lazer e quais são os caminhos necessários para que todos tenham acesso a ele.

Tema: Contemporaneidade – Jogos virtuais e o uso da tecnologia

Professor, iremos iniciar o último tema deste bimestre. Apresente para os estudantes o que se espera que eles aprendam com este tema:

Habilidades:

Identificar a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana.

Elaborar estratégias cooperativas e competitivas para os jogos virtuais

Professor, inicie o trabalho deste tema trazendo aos estudantes informações sobre o que são jogos virtuais, os tipos de jogos virtuais que seus estudantes conhecem e suas principais características.

Nesse momento, você poderá trazer jogos diferenciados para a troca de ideias com a turma, possibilitando a ampliação do repertório dos estudantes.

Cabe ressaltar ainda a importância de discutir a influência da mídia dentro da temática de jogos virtuais e *games*. Depois, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa referente ao percurso histórico dos *videogames*, conforme o quadro no *Caderno do Aluno*. Lembre-se de socializar a pesquisa dos estudantes.

Os jogos virtuais

Desde o surgimento do *videogame* que simulava um jogo de tênis em 1958, criado por um funcionário do governo estadunidense, muito se avançou em termos de tecnologia. O primeiro avanço foi realizado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, com a criação do Space War. A partir da década de 1970, com a popularização dos equipamentos domésticos e de jogos como Pac Man e Space Invaders, hoje considerados clássicos, os *videogames* passaram a ter uma relação constante com os avanços tecnológicos.

Dessa relação resultou a melhoria de gráficos com efeitos em terceira dimensão, trilhas sonoras e possibilidades interativas que permitem ao jogador criar suas próprias histórias e tramas, escolher seus próprios personagens e fantasias, assim como os ambientes por onde desenvolverá suas aventuras.

Com novos *joysticks* do tipo Wi-Fi, *webcams* e plataformas com sensores de peso e de equilíbrio, a geração atual de *videogames* permite que o jogador, por meio de movimentos de seu corpo, comande as ações do personagem (que pode ser ele mesmo representado na tela). Isso abre novas e inusitadas possibilidades, pois permite a simulação de gestos esportivos, de exercícios ginásticos ou de coreografias de dança, por exemplo.

Atualmente, os diferentes jogos ou *games* atendem não apenas as crianças e os jovens, mas os adultos também, dadas as possibilidades de jogá-los em comunicação com outros jogadores na internet de casa ou de qualquer outro lugar caso esteja usando um dispositivo *mobile*(celular). Esses jogos são parecidos com os de representação, do tipo *Role Playing Game* (RPG). Os novos RPGs, também conhecidos como MMORPG, já contam com uma liga profissional de jogadores (*World Cyber Games*), que movimenta milhões de dólares em seus campeonatos e congrega jogadores do mundo todo, inclusive do Brasil.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Sugestão de vídeo:



Nerd All Stars – A criação e a evolução do vídeo games. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bTe9zuRny8Y>> . Acesso em: 29 Mai. 2020.

Sugestão de Link:

World Cyber Games. Disponível em: <<https://www.wcg.com/m>> . Acesso em: 29 Mai 2020.





Os 30 games mais importantes de todos os tempos. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/os-30-games-mais-importantes-de-todos-os-tempos/> . Acesso em: 29 Mai. 2020.

ATIVIDADE 1 – TÚNEL DO TEMPO... O DESAFIO...

Neste momento, você irá buscar diferentes imagens que representam o percurso histórico dos *videogames*. Selecione uma imagem que represente cada ano e descreva os jogos mais populares de cada um deles. A seguir, apresentamos um exemplo do percurso histórico que deverá ser elaborado, e este deve continuar até os dias de hoje.

1975	1977	1983
1986	1989	1990
1991	1995	1996

Após a socialização da pesquisa, realize com a turma uma discussão em torno das questões a seguir:

Após a pesquisa, discuta com a turma:

1 - Por que os *videogames* surgiram?

Espera-se que os estudantes apontem que o primeiro videogame surgiu como um passatempo para visitantes de uma instalação militar nos EUA, onde o cientista William Higinbothan, para deixar mais divertida a visita, criou, a partir de um osciloscópio de um aparelho reprogramado que media a alteração do percurso de mísseis, um tipo de jogo de tênis, conhecido como *Tennis For Two*. Também pode ser que surja a reflexão sobre a necessidade de lazer dentro de espaços diminutos e práticos dentro e fora do ambiente de trabalho e sobre como os jogos digitais contribuíram com isso.

2 - Quais foram as principais mudanças nos *videogames* desde que surgiram?

Espera-se que os estudantes apontem a evolução dos recursos gráficos, as possibilidades de interação online, jogos de imersivos e de Realidade Virtual, mudando brevemente o aspecto de lazer para criar possibilidades tanto profissionais quanto esportivas.

3 - Por que os *videogames* sofreram diversas transformações ao longo do tempo?

Espera-se que os estudantes apontem que os jogos tiveram a necessidade de se modificar e tornar cada vez mais imersivos, interativos e, em alguns casos, um lazer coletivo, pelas necessidades de um lazer prático e com possibilidades de socialização. É possível que reflitam sobre a evolução dos computadores e dispositivos móveis e sobre as diversas evoluções sistêmicas da internet. Eles podem apontar também a imersão nos jogos que torna o *videogame* um potente externalizador da realidade, sendo um lazer quase tão imersivo quanto a leitura de um livro ou como assistir a um filme com graus programados de interação.

4 - Em relação ao movimento, ocorreu alguma mudança na maneira de se jogar? Quais?

Espera-se que os estudantes falem sobre os jogos de captação de movimento, assim como diversos aplicativos que se utilizam do gesto, movimento corporal para participar do jogo, onde os jogadores

deixam de usar apenas as mãos para interagir com o jogo e passam a fazê-lo com o seu próprio avatar na tela, dançando, simulando movimentos de luta, entre outros movimentos característicos de cada jogo.

Professor, agora é hora de os estudantes vivenciarem alguns jogos. Divida a turma em dois grupos: um deles será o grupo dos *games*, e o outro será o grupo dos movimentos. Enfatize para aos grupos a importância de cooperarem tanto no jogar, como criação do jogo envolvendo movimentos e em sua participação no momento de experimentar o jogo.

ATIVIDADE 2 – APERTE O *PLAY*

Essa é a “fase” em que vocês utilizarão a criatividade para participar de um “duelo”. A sala será dividida em dois grupos, que terão o seguinte:

1ª Turma –O grupo dos *gamesterá* como tarefa levar um jogo virtual para o pessoal experimentar e participar. Poderão utilizar *videogames*, celulares, *tablets*... É claro, esse jogo deverá ter relação com uma prática corporal.

2ª Turma–O grupo dos movimentos terá como tarefa “criar” um jogo envolvendo o movimento; por exemplo, o tapete de dança.

Aperte o *play* para darmos início e embarcarmos nesse universo!!!

Professor, na atividade 3 é importante que os estudantes realizem as leituras sugeridas e elaborem individualmente um texto, que poderá ser uma dissertação argumentativa sobre os benefícios e malefícios dos jogos eletrônicos.

Os textos irão dar subsídio para o debate, no qual os estudantes devem discutir a influência da mídia em relação aos jogos eletrônicos, assim como os benefícios e malefícios dos jogos virtuais. Embora sejam temas correlatos, a discussão e a produção de texto serão pautados na mesma temática, potencializando a qualidade das produções e do debate.

ATIVIDADE 3 – DÊ UM *PAUSE* E REFLITA...

Agora que você já vivenciou as atividades propostas, é o momento de “passar de fase”. De acordo com suas impressões, socialize com os colegas seu pensamento sobre a influência da mídia em relação aos jogos eletrônicos. Para complementar e auxiliar sua socialização, sugerimos a leitura dos textos a seguir:

A influência comportamental dos jogos eletrônicos. Disponível em:
<<https://www.fabricadejogos.net/posts/artigo-influencia-comportamental-dos-jogos-eletronicos/>>.
Acesso em: 27 jan. 2020.



Os Jogos eletrônicos e seu impacto na sociedade. Disponível em:<<https://www.selectgame.com.br/os-jogos-eletronicos-e-seus-impactos-na-sociedade/>> . Acesso em: 27 Jan 2020.

Participe da socialização com argumentos baseados na vivência e na leitura que realizou.

Após a socialização, redija um texto. Seu professor definirá o gênero textual. Enfatize, nesse texto, os benefícios e malefícios dos jogos virtuais.

Nesta proposta, os estudantes irão refletir sobre como foi sua participação nos jogos (atividade 2), tendo como objetivo discutir os aspectos da cooperação presentes nos jogos virtuais. Após a

discussão, faça uma roda de conversa, para que compartilhem as estratégias adotadas pela equipe referentes à cooperação e à competição.

ATIVIDADE 4 – DÁ PARA COOPERAR NOS JOGOS VIRTUAIS?

Será que nos jogos virtuais existem momentos em que é possível cooperar? Se sim, escreva, no quadro a seguir, quais foram as estratégias de cooperação utilizadas na atividade 2. Destaque também as estratégias de competição utilizadas.

Estratégias de Cooperação	Estratégias de Competição

Ao final da elaboração das principais estratégias utilizadas, participe da roda de conversa, tendo como objetivo socializar os apontamentos sobre a cooperação e a competição dentro dos jogos virtuais. Será que, mesmo em uma competição, existem momentos em que a cooperação está presente? Como isso pode acontecer?

Professor, para finalizar este tema, proponha aos estudantes que organizem um festival. Discuta com eles alguns pontos importantes para a organização, como: dia, horário, conversa com a equipe gestora e outros professores, materiais necessários. É importante que eles façam um planejamento escrito de como será o festival. Os estudantes irão propor a experimentação de *games* e dos jogos de movimentos criados.

ATIVIDADE 5 – FESTIVAL APORTE O PLAY

Para finalizar esse tema e valorizar o protagonismo e o processo criativo realizado na atividade 2, em conjunto e com a colaboração da gestão escolar, professor de educação física e professores das demais disciplinas, organize um dia de vivência na escola para experimentarem os *games* e os jogos de movimento criados por todas as turmas da 3ª série. O festival será aberto para toda a comunidade escolar: estudantes, funcionários, professores e famílias. A organização caberá aos estudantes das terceiras séries, com a supervisão dos professores. Poderá ter horários estipulados para vivências, porém, ao menos duas ou três a cada horário para que todos possam participar. Lembre-se de que, além da vivência prática, também serão ofertados alguns games. Outras formas de organização poderão ser elaboradas por vocês; esta é somente uma sugestão. Ao final, participe da roda de conversa para contar como foi a experiência de compartilhar os jogos com outras turmas e com a comunidade.

Após a realização do festival, realize uma roda de conversa com a turma para que eles possam expressar suas sensações em realizar o festival.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

SÃO PAULO. **Currículo Estadual de São Paulo**. Material de apoio ao Professor: Educação Física. 3ª série do Ensino Médio, volume 2. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeoli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natália de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itú; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozzi – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Aguiar; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajó; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Roseinei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. de Taquaritinga.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Alves; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da DE Sul 3; Lígia Estronoli de Castro – PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física.

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andrea Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Isaque Mitsuo Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righteto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Elliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Marthá Waffif Saloume Garcia, Neuz de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Pronça; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptativa e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrasuskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lillian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação; Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profº Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Valalva Júnior – DER Sul 1; EducaMidia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succu – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Alina Navarro; Ana Lúcia Charny; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação